

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Panorama geral dos problemas da política e da administração traçado pelo prof. Marcelo Caetano

Tem de entender-se como documento da mais alta significação política o discurso que o prof. Marcelo Caetano pronunciou ontem na abertura dos trabalhos do Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional. O actual ministro da Presidência falou com a compostura e a amplitude de horizontes de um verdadeiro chefe político. Depois problemas, retomou interrogações, fez passar perante o auditório um sumário de fórmulas em que se podem incluir todas as inquietações e todas as indecisões, trazendo

para cada problema uma resposta que deverá tomar-se como razão de ordem. Traçou primeiro um quadro geral, esquemático, dos grandes motivos doutrinais no panorama geral da vida da Nação. Formulou depois alguns grandes motivos concretos da política e da administração.

Trata-se de um documento de grande extensão, que em verdade merece ler-se e considerar-se. Mas não se compadecem as nossas condições de espaço com o desejo de lhe dar íntegra reprodução. Por

isso se arquivam — embora correndo o risco de que possa o nosso critério trair o do autor — os passos que se nos afiguram mais expressivos e característicos.

Cultura política

«Os problemas políticos e sociais revestem-se nos nossos dias de uma complexidade tal que já não se compadecem com o conhecimento superficial fornecido por leituras apressadas e pelas conversas de «café». Por outro lado, mesmo homens dos mais destacados das actividades em que tradicionalmente se encontram os dirigentes da opinião e se recrutam os governantes, têm de muitas questões ideias excessivamente esquemáticas e quantas vezes erróneas. E' que a especialização profissional leva cada qual a confinar-se num domínio restrito do saber e da técnica e a afastar-se de tudo o mais; e a velocidade da vida de hoje, a multiplicidade dos afazeres e a intensidade das distrações tornam o tempo curto para quanto não seja a rotina quotidiana».

«Em Portugal quando se fala em crítica associa-se-lhe logo a ideia de maledicência e de demolição. Mas isso não é a verdadeira crítica. Esta consiste em analisar os termos da acção criticada, para verificar se foi acertado o caminho se-

(Continua na 6.ª pág.)



«É frequente verificar-se que o candidato não se resigna à ideia de que o ministro seja o servidor e o executor da lei; quando se lhe responde à pretensão demonstrando a ilegalidade dela, vem muitas vezes a observação magoada e quase ofensiva: «Ora... Se V. Ex.ª quisesse...»

O drama de consciência de um «ás» da aviação inglesa que abreviou a vida a um inimigo

LONDRES, 18.—Um antigo piloto de caça britânico, «ás» da R. A. F. durante a segunda guerra mun-

dial, faz, num livro em que relata a história da sua vida, uma revelação que é susceptível de provocar grandes polémicas de direito internacional.

O piloto, Robert Stanford Tufk, várias vezes condecorado, conta que, há 15 anos, matou a tiros de metralhadora um aviador alemão que saltara de pára-quedas e caiu no Mar do Norte. O Alemão, longe de terra, num mar glacial, sem barcos à vista, não tinha qualquer probabilidade de ser salvo. Tufk conta que deu várias voltas com o avião sobre o colega alemão antes de resolver que, se estivesse no lugar dele, desejaria acabar o mais rapidamente possível. Então, sem hesitar, picou a direito sobre o Alemão e descarregou as metralhadoras do seu «Hurricane».

Este «ás» da R. A. F., que conta 25 vitórias, foi abatido em 1942, mas evadiu-se e chegou à U. R. S. S. onde combateu na aviação. Hoje, cultivador de cogumelos, revela o incidente pela primeira vez, afirmando que o caso lhe pesa na consciência há onze anos.—(F. P.).

Será esta a melhor do Mundo?...



O concurso para a eleição de «Miss Mundo», que se realizou em Londres, terminou pela vitória de uma jovem alemã de 23 anos, Petra Schurmann, que se vê aqui entre as suas mais próximas competidoras. Da esquerda para a direita: «Miss Suécia» (que se classificou em 6.º lugar); «Miss Israel» (3.º); «Miss Alemanha», a vencedora; «Miss Estados Unidos» (2.º); «Miss Japão» (4.º) e «Miss Dinamarca» (5.º). Na outra gravura vê-se, numa expressão ampliada, a rapariga que o júri escolheu como sendo a melhor do Mundo...

A visita a Lisboa dos comandos aliados do Atlântico Oriental

É esperado esta tarde, no aeroporto, á hora em que o nosso jornal entra em circulação, o marechal do Ar britânico sir Bryan Reynold que viaja num avião especial.

Amanhã, é esperado no Tejo o lança-minas oceânico «Apollo», a bordo do qual chegará o almirante sir John Eccles, comandante-chefe da «Home Fleet», que é também comandante supremo da área do Atlântico Oriental no quadro da N. A. T. O., como o marechal o é no sector aéreo.

No programa da recepção aos dois oficiais gerais que recebem a Imprensa, amanhã, às 17 horas, a bordo do «Apollo», estão incluídas visitas aos ministros da Defesa e da Marinha e ao subsecretário da Aeronáutica; á embaixada da In-

(Continua na 3.ª pág.)

MAIS ESPANHOIS repatriados da Rússia

IZTAMBUL, 18 — No vapor «Crimeia», vão sair de Odessa para Espanha mais 461 espanhóis que se encontravam na Rússia. São repatriados pela Cruz Vermelha Espanhola em colaboração com a sua congénere local. — (Efe).



O regime político que rege a Espanha

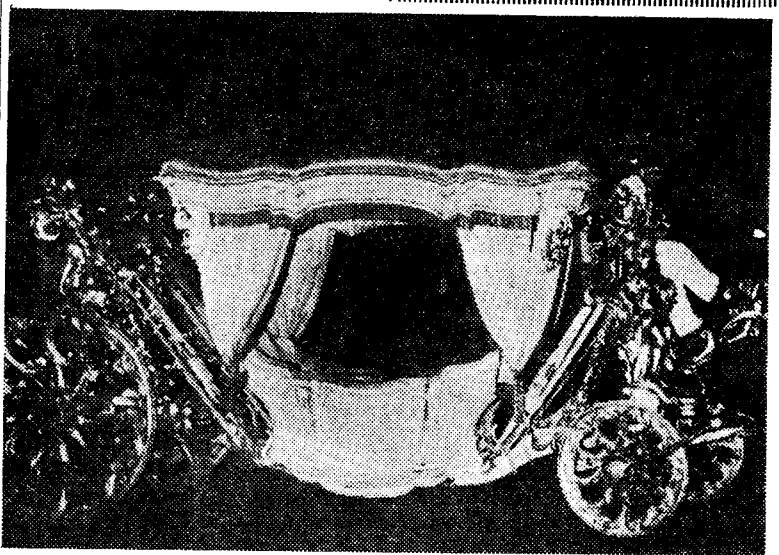
WASHINGTON, 18 — O embaixador de Espanha nesta capital, sr. Arellano, respondendo a perguntas numa conferência de Imprensa, e interrogado acerca do que aconteceria «se Franco faltasse», respondeu que Espanha é um reino e que ao regente sucederia um rei. Acerca da hipótese de regresso ao regime republicano, disse que isso equivaleria a uma nova guerra em Espanha. — (Efe).

Nota do dia

Mais educação

Somos os primeiros a louvar tudo quanto se faça no sentido de reprimir os abusos frequentes que se cometem em matéria de trânsito, tanto na estrada como na cidade. Não regateamos aplausos a todas as medidas acertadas que se tomem para pôr cobro aos desvarios de certos condutores que põem constantemente em risco não só a própria vida, o que tem apenas importância para eles, mas a vida do seu semelhante, o que interessa a todos nós. Fomos dos que aplaudiram sem reservas a proibição do uso imoderado da buzina dentro da cidade, e as entidades a quem competia deliberar sobre o assunto tiveram-nos decididamente a seu lado, quando opiniões discordantes se erguiam de vários lados. Temos, portanto, autoridade para fazer um reparo que obedece apenas ao propósito de melhorar um serviço que é já, sob vários aspectos, digno de louvores. Queremos referir-nos á maneira nem sempre correcta, por vezes desabrida e pouco respeitadora da dignidade humana como certos polícias sinaleiros tratam os condutores de automóveis que lhes caem no desagrado, ou porque não compreendem um sinal pouco claro, ou estão na iminência de cometer, ou chegaram mesmo a cometer uma falta involuntária, que não envolve risco ou prejuízo para ninguém. Um pouco mais de urbanidade não ficaria mal a esses apurados agentes de capacete branco. Trata-se apenas de um caso de amor próprio ou de um capricho ocasional que tudo aconselha a reprimir. Ser educado não implica abdicação de autoridade nem diminui o prestígio seja de quem for — mesmo que seja da Polícia.

As Festas do Outono



Um dos coches que tomarão parte no cortejo que desfilará durante as Festas de Outono, que começam amanhã em Lisboa

(Ler notícia na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um grande «rayon» de alta costura francesa em Lisboa



M. Jacques Alexandre á sua chegada ao aeroporto de Lisboa

António Feijão, o alfaiate bem conhecido de toda a Lisboa elegante, cuja fama se estendeu já para além das fronteiras, percorreu há pouco tempo os principais centros da moda e esteve em Paris, capital da criação, onde adquiriu altas novidades e contratou uma «première», Madame Witt, que, aceitando este contrato para Portugal, deixou de prestar serviços na Casa Christian Dior.

António Feijão, conhecedor profundo da sua arte, reconheceu, também, a necessidade de contratar um costureiro de modo a satisfazer as exigências das senhoras portuguesas, que sabem apreciar a elegância de um «robe», o corte moderno de um «tailleur» ou a linha distinta de um «manton». E contratou um jovem costureiro e modelista, M. Jacques Alexandre, que trabalhou sempre com Jacques Fath.

Com a chegada de Madame Witt e de M. Jacques Alexandre, António Feijão vai dedicar-se, nas suas grandes e luxuosas instalações do Chiado, que não têm rival nas mais importantes cidades da Europa, à moda e alta costura feminina, que passarão a ter entre nós um centro elegante numa alfaiataria modelar. Nos salões da Casa Feijão, vão ser passados, nos primeiros dias de Novembro, e em data a anunciar proximamente, muitas dezenas de modelos pelos manequins privativos da Casa. Estão, portanto, de parabéns as senhoras de Lisboa e a própria cidade fica enriquecida com um «rayon» de alta costura que não fica nada a dever aos melhores de Paris e das grandes capitais da Europa.

CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

Para efeitos convenientes se comunica que, mediante processo disciplinar, instaurado pelo Conselho Disciplinar desta Camara, foi suspenso por 60 dias o despachante oficial Mário Joaquim Conrado.

Lisboa, 17 de Outubro de 1956.

A DIRECÇÃO

N. — Para evitar um possível equívoco, esclarece-se que não se trata do também despachante oficial, sr. Filipe Joaquim Conrado, director-tesoureiro desta Camara.

DE LUTO

Menino Carlos Augusto Martins Carvalho

Faleceu o menino Carlos Augusto Martins Carvalho, de 13 anos, filho da sr. D. Fernanda de Jesus Martins Carvalho e do sr. Américo Augusto Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

João Almeida Martins de Araujo

CASTENDO, 18. — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. João Almeida Martins de Araujo, de 82 anos de idade, viúvo, proprietário (o conhecido «João Pepino»), pai das sr. D. Augusta, D. Isaura, D. Doroteia M. Araujo e dos srs. José Bernardino, Pedro e Natalino M. Araujo, e irmão das sr. D. Maria do Carmo, D. Maria Augusta, D. Alzira e D. Soledade e dos srs. António Bernardino, e Miguel, Pedro e Artur Bernardino (estes três falecidos). Era filho do falecido sr. José Bernardino de Almeida, que em 1870 fundou a actual conceituada Casa «Bernardinos». Era muito estimado e considerado em todo o distrito pelas suas qualidades pessoais, e principalmente pela actividade que desenvolveu, em tempos, no campo político. Foi amigo pessoal do dr. Afonso Costa. Em sua casa a família tem recebido inúmeros telegramas de condolências de diversos pontos do País.

Mais 1.069 hectares

da área do Sorraia

para a cultura do arroz

Pela direcção-geral dos Serviços Hidráulicos foi aberto concurso publico para arrematação da empreitada de construção do canal da obra de rega do vale do Sorraia. Este canal desenvolve-se na margem esquerda do rio Sorraia, entre o rio Divor e a herdade do Peso, numa extensão de 24.985 metros. Com os seus distribuidores e rede secundária o canal Divor-Peso regará uma área de 3.689 hectares, dos quais 1.069 destinados a arroz. A abertura das propostas está marcada para o próximo dia 15 de Novembro, sendo a base de licitação de 19.450 contos e de 450 dias o prazo previsto para a construção.

Banquete de homenagem

a um oficial do Exército

AVEIRO, 18. — Um grupo de amigos e admiradores do sr. coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, que deixou o lugar de comandante de Cavalaria 5, desta cidade, por ter passado á reserva, oferece-lhe no próximo dia 28 um banquete, para o qual se inscreveram já as individualidades de maior relevo desta cidade.

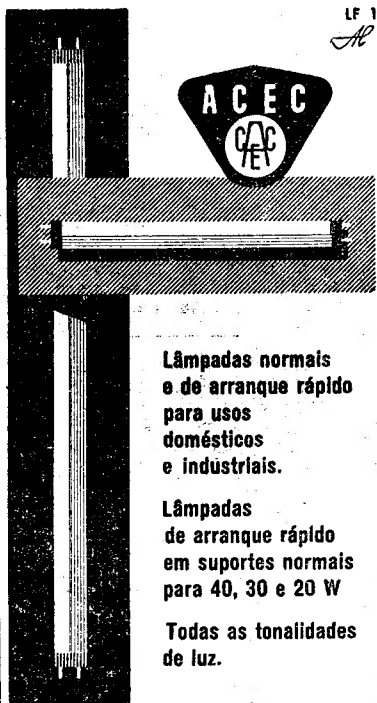
Uma reunião em Elvas

para o combate
à febre catarral

ELVAS, 18 (Pelo telefone). — Efectua-se hoje nesta cidade uma importante reunião de técnicos, veterinários e de lavradores da região, para tratar dos problemas relacionados com o combate á febre catarral dos ovinos, vulgarmente conhecida por «língua azul». Será exibido um filme explicativo do mal que tão avariados prejuizos causou e está causando á economia nacional, e á reunião assistem o chefe do distrito, presidentes das Camaras Municipais e vereadores, representantes dos Grémios de Lavoura dos sete concelhos da área pecuária e autoridades civis e militares de Elvas, além do director-geral dos Serviços Pecuários, do chefe da Repartição de Sanidade, do director do Laboratório Central de Patologia Veterinária e dos técnicos que ao combate á enfermidade têm dado o melhor esforço. A reunião começará pelas 15. e 30 na Intendência Pecuária.

Escola Central de Sargentos

O sr. tenente-coronel António A. de Pinho Freitas, comandante da Escola Central de Sargentos, enviou-nos um amável officio a agradecer, em nome dos officiais e sargentos que ali servem, o artigo que há dias publicámos sobre as actividades daquele estabelecimento militar.



Lâmpadas normais
e de arranque rápido
para usos
domésticos
e industriais.

Lâmpadas
de arranque rápido
em suportes normais
para 40, 30 e 20 W

Todas as tonalidades
de luz.

LÂMPADAS
FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER
A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Dizem os leitores...

Um problema de transito
fácilmente solucionável

Pede-nos um dos nossos leitores que assinalemos o perigo constante a que estão sujeitas, por falta de faixa para peões, as pessoas que necessitam de atravessar, das placas das paragens dos «eléctricos» defronte das ruas de Angola e Febo Moniz, para os passeios fronteiros.

Os automóveis que descem ou sobem a Avenida Almirante Reis, quando lhes é fechado o transito, avançam sempre até ao topo da placa, onde os passageiros «los eléctricos» se apeiam e esperam carro. Para passarem para os passeios fronteiros, têm os peões de atravessar a faixa de rolagem ocupada pelos automóveis que aguardam a abertura do transito.

Deste modo, ou passam por entre os veículos, o que constitui um perigo para peões e condutores (e mais grave ainda para as crianças que frequentam a escola da Praça do Ultramar) ou têm de aguardar que abra o transito, mas neste caso só poderão passar quando o ultimo automóvel venha a uma distancia que o permita fazer.

Estes perigos serão facilmente evitados desde que se marquem as faixas para a passagem dos peões e se obriguem os veículos a deixá-las livres quando o transito for fechado.

Mulher esmagada

por uma camioneta

AVEIRO, 18. — Ao fim da tarde de ontem, á entrada desta cidade, junto da fábrica de lacticínios local, uma camioneta de carga pertencente a Carolina Alves Soares Malaquias, residente em Ovar, conduzida por Joaquim Ferreira da Conceição, casado, de 42 anos, morador naquela vila, que transportava um carregamento de vinho, procedente de Alenquer, colheu Maria Celeste da Silva, casada, de 55 anos, residente em Aradas — Aveiro, que no mesmo momento atravessava a estrada com um molho de palha de arroz á cabeça. A vítima, esmagada pelos rodados do pesado veiculo, teve morte quase imediata. O motorista foi preso.

A lei 2030

e o progresso

Recebemos ontem, do administrador da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, sr. Jaime Silva, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«Sr. director:—No numero de ontem, em «Nota do dia», é focada a lei n.º 2030 sob o aspecto de reconstrução da cidade. Em tão poucas linhas, era difícil dizer mais e melhor. Apenas lhe encontramos algum exagero quando é feita á comparação com o terramoto de 1755. Aceitamos, porém, que o articulista estava sob a influência de outros trabalhos que estão em curso na cidade...

Não vamos reeditar agora o que bastas vezes temos escrito sobre o assunto, para não ocuparmos muito tempo a V. e muito espaço do seu precioso jornal, embora consideremos o assunto de grande interesse publico e, portanto, digno de maior desenvolvimento. Pela mesma razão (a do espaço e do tempo), não reproduzimos todo o período da «Nota» que termina assim: «numa cidade onde se constrói só para milionários».

É aqui, sem duvida, que reside o grande mal, mas enquanto a Camara não facilitar o comércio de terrenos não se vê como pode ser curado.

Já o «Diário de Lisboa» — com acerto, acentue-se — tem referido este inconveniente. Acrescentamos nós que muito concorreria para solucionar o problema:

o aproveitamento de espaços interiores — onde o terreno e a construção seriam de preços mais baixos; e que cessasse a quase impossibilidade de urbanizar terrenos por iniciativa particular, admitindo-se que em relação a determinado numero de lotes fosse fixada a renda limite para as construções a elevar.

Seguramente que, com estas ou outras soluções equivalentes, apareceriam casas para renda acessível ás bolsas mais modestas, como já succedeu em outras épocas.

Como exemplo, lembramos o Bairro da Penha de França, onde por iniciativa particular surgiu rapidamente um bairro e com casas de renda desde 100 a 200\$00. Hoje o preço seria um pouco mais alto, mas, assim mesmo, seria acessível ás classes modestas da população.

De V., etc.—Jaime Silva, administrador».

Uma fricção diária com Diplona é suficiente

PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO. ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORRÉICAS E REGENERAR AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELÍAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

Reumatismo

ASPIRINA

do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

TWA SEMPRE NA VANGUARDA

SENSACIONAL
REDUÇÃO DE PREÇOS

NOS VOOS DE LISBOA E SANTA MARIA
PARA ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

AV. DA LIBERDADE, 258 • LISBOA • TELEF. 5 81 23

Rosa dos ventos

Transplantação de dentes

A Rádio Pequim anunciou que se fizeram com êxito experiências de transplantação de dentes de uma pessoa para outra. Vinte e dois dos vinte e sete doentes tratados pelo dr. Chu Tan-Po, chefe da clínica dentária do Hospital Central dos Caminhos de Ferro de Cantão, alcançaram resultados satisfatórios. Ao fim de dois meses, os dentes transplantados criam raízes e parecem exactamente iguais aos originais.

«Estrela» rutilante

Greta Garbo esteve na residência oficial do primeiro-ministro britânico, no n.º 10 de Downing Street, tendo tomado chá com a sr.ª Eden. A famosa actriz encontra-se hospedada no Hotel Claridge, do West End londrino, sob o nome de Harriet Brown. O fotógrafo Cecil Beaton acompanhou-a na visita a Downing Street.

Reis destronados

O rei Miguel, da Roménia, dará instrução a pilotos particulares e comerciais, de voo por instrumentos, numa escola de treino que será inaugurada brevemente em Genebra e de que foi nomeado director. O antigo monarca regressou recentemente da Califórnia, onde tirou um curso daquela especialidade.

3.050 kms por hora!

O capitão Milburn G. Apt bateu o máximo mundial de velocidade uma hora antes de morrer, no misterioso acidente com o avião a foguetões «X-2», do «laboratório voador», em 27 de Setembro. O acidente privou os Estados Unidos do seu avião mais rápido—tinha já atingido a altitude de 33.405 metros e uma velocidade de 3.050 quilómetros por hora!

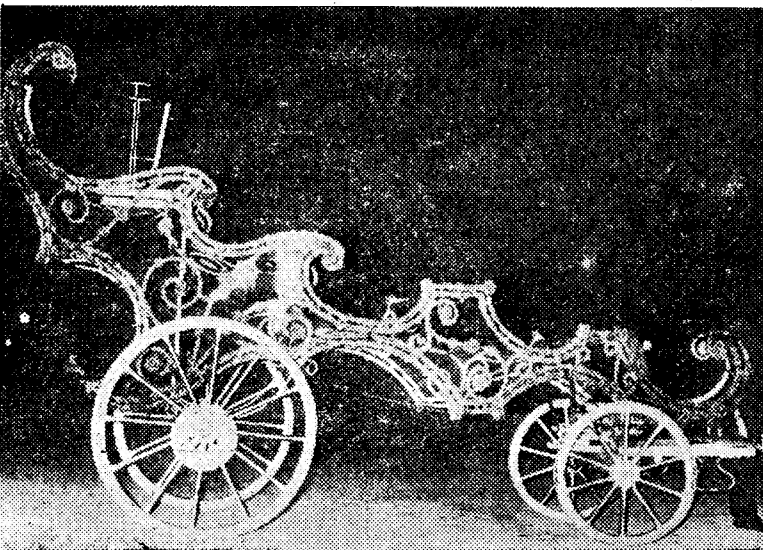
Ir a Roma...

Um jovem brasileiro embarcou clandestinamente no «Rio de La Plata», à sua passagem pelo Rio, a caminho de Nova York. Depois de dois dias escondido numa baleeira, sentiu-se incapaz de resistir à fome por mais tempo e apresentou-se ao comandante. Este, para não ter que regressar ao Rio, o que traria elevados prejuízos, consentiu em que o jovem aventureiro trabalhasse no barco até o regresso ao seu país. Assim é que só pela vigia do navio lhe foi dado apreciar a cidade dos seus sonhos—Nova York.

Uma explosão de massa de tomate espalhou o pânico num comboio

ENTRONCAMENTO, 18. — O comboio «Foguete» da Beira Baixa, com destino a Lisboa, marchava velozmente, com a lotação mais que completa. A certa altura, numa das carruagens, ouviu-se um estampido enorme, o que pôs de pé, instintivamente, todos os passageiros que nela seguiam, os quais ficaram, por momentos, perplexos. Entretanto, no «hall» de entrada da viatura-motora havia grande rebulição, vendo-se muitos passageiros correrem para aquele ponto da carruagem. Verificou-se mais tarde que o estampido fora proveniente de uma explosão, mas de uma explosão nada mais nada menos do que de massa de tomate. Tratava-se de um garrafão de cinco litros, que seguia cheio daquele produto, numa mistura com azeite. A certa altura a trepidação do comboio fez que os gases produzidos pela inevitável fermentação não se «contivessem» por mais tempo, e daí a explosão verificada, que, além do pânico provocado, deixou num estado lastimoso não só o tecto, vidraças e chão daquela parte da carruagem, como também muitos passageiros, que ficaram encharcados em massa de tomate.

AS «FESTAS DO OUTONO»



O «carro de cristal» que tomará parte no cortejo das viaturas-reliquias

O Cortejo das Actividades reunirá centenas de estandartes

Começam amanhã as «Festas do Outono», interessante iniciativa do Governo Civil de Lisboa, com as quais, durante nove dias, vai dar-se mais cor, alegria e movimento à capital, dados os sugestivos números do seu programa, que ontem publicámos.

Amanhã, cabeçudos e gigantes percorrem os bairros da cidade a anunciar o começo dos festejos.

O Cortejo das Actividades do distrito e a batalha de flores realizam-se, res- faixa de rolagem do Campo Grande do lado ocidental.

Em todos os talhões estão afixados dísticos indicadores dos diferentes lugares — bancadas, cadeiras e peões.

O Cortejo das Actividades do distrito e a batalha de flores, realizam-se, respectivamente, no domingo 21 e no dia 28, às 14 e 30.

A concentração dos estandartes dos grémios, sindicatos nacionais, casas do povo e organismos da pesca, está mar-

cada para as 11 horas, do próximo dia 21, nos terrenos do Mercado Geral do Gados.

Para os diferentes números das «Festas do Outono», os bilhetes estão à venda nos seguintes locais: Algés, junto do Pavilhão; Largo do Calhariz, Cais do Sodré, Praça Luís de Camões, Ruas do Amparo e dos Fanqueiros, Praças Marechal Duque de Saldanha, do Chile e do Areeiro, Largo da Graça (Quiosque), Agência ABEP — Restauradores e Avenida da Liberdade, n.º 140, r.c.; Agência Avila, Rua Eugénio dos Santos, 76, e no Coliseu dos Recreios.

Alterações de trânsito

A estrada de Telheiras é vedada ao trânsito, nos dois sentidos, no próximo domingo, das 15 às 19 e 30. Também será interrompida a circulação de veículos, a partir das 8 horas, no mesmo dia, na faixa de rolagem do lado ocidental do Campo Grande. Por este motivo, os espectadores do jogo de futebol Sporting-Cuf, devem arrumar os respectivos carros dentro das instalações do Sporting.

Comandos aliados

(Continuação da 1.ª pág.)

glaterra e a altas patentes navais e aéreas. Pouco depois da chegada, vai a bordo apresentar cumprimentos o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Na segunda-feira, haverá almoço e recepção a bordo e um jantar na embaixada; na terça-feira realizar-se-ão um «cocktail» oferecido pelos adidos naval e aeronáutico ingleses e um jantar no «Apollo»; na quarta-feira, o marechal do Ar Bryan Reynold deixa Lisboa e, na quinta-feira, o «Apollo» far-se-á ao mar levando a bordo o almirante sir John Eccles.

O NOVO PARTIDO

radical francês

PARIS, 18 — Está constituído o grupo parlamentar do novo Partido Radical-Socialista (formado em consequência de cisão que se operou no Congresso Radical de Lyon). Compreenderá 14 deputados e a sua direcção será confiada a Tony Revillon. — (F. P.).

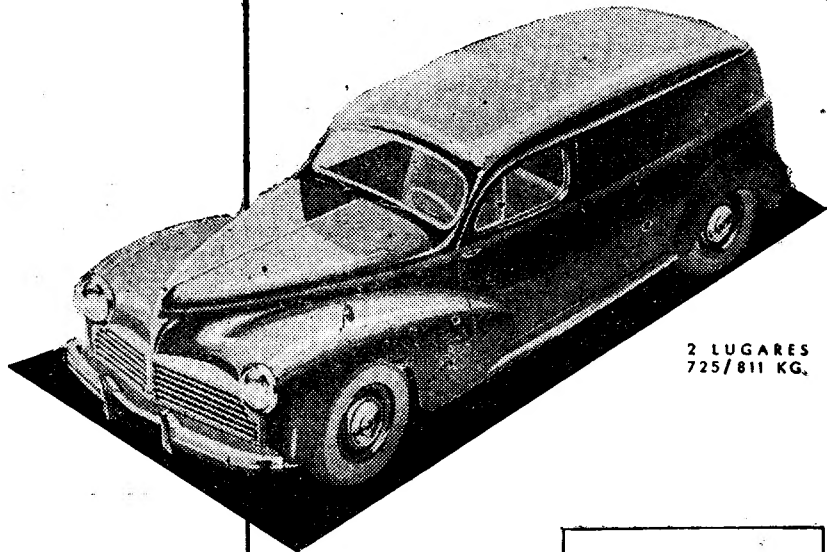
Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebe, esta tarde, a direcção do Sindicato da Indústria Hoteleira.

PEUGEOT

203

oferece-lhe o carro para passageiros e carga que melhor se adapta ao seu serviço



2 LUGARES
725/811 KG.

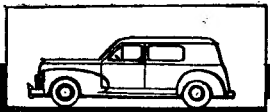
TRANSFORMAÇÕES EFECTUADAS
CONFORME AS SUAS NECESSIDADES
NAS OFICINAS DE

MOCAR, L^{DA}

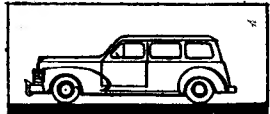
RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40-40
STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B

Peugeot

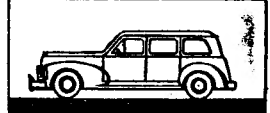
CONSTRUIDO PARA DURAR



5 LUGARES E CARGA OU 660/746 KG.



5 LUGARES E CARGA OU 660/746 KG.



7 LUGARES OU 620/726 KG.

Use só
a margarina
superfina



Vaqueiro

TORNA TUDO
MAIS APETITOSO



...A COZINHA
MAIS APETITOSA

Bolos, pudins, biscoitos e cremes feitos com MAIZENA, são sempre deliciosos, pois é pura, saudável, nutritiva. Engrosse as sopas e os molhos com MAIZENA, dar-lhe-á um aveludado delicioso. Exija e confie na

MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

POLITEAMA

Pode amar-se um
homem que não
existiu?

Uma história autên-
tica, que só agora
pôde ser revelada!

UM FILME QUE EXCEDE TODOS OS FILMES DE ESPIONAGEM FEITOS ATÉ HOJE!

A HISTÓRIA MISTERIOSA DUM «HOMEM QUE NÃO
EXISTIU» MAS MUDOU O CURSO DO MUNDO!

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU

CLIFTON WEBB UM FILME CINEMASCOPE GLORIA GRAHAME

com ROBERT FLEMING, JOSEPHINE GRIFFIN, STEPHEN BOYD. — Prod. ANDRÉ HAKIM
Real. RONALD NEAME — Arg. NIGEL BALGHIN, do livro de EWEN MONTAGU — Som stereo-
fónico de alta fidelidade 4 bandas magnéticas 13 ANOS

POLITEAMA

3.^a

SEMANA DUM CI-
NEMASCOPE QUE
BATE TODOS OS
«RECORDS»

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a actriz Madalena Sotto vai ingressar no elenco da nova companhia de declamação do Teatro da Trindade.

— Prosseguem as negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, que iria actuar no Teatro Apolo.

— No relatório da companhia que vai para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai ser incluída a opereta «A Rosinha dos Limões».

Celeste Rodrigues



indica-vos

VIELA

R. TAIPAS, 14. Tel. 27256 (Adultos)
o restaurante realmente típico

— Os modelos de cenário da peça «O Amor de Perdição», em ensaios no Teatro da Trindade, são da autoria do artista Pinto de Campos.

— A cenografia das cenas da peça «Envelhecer», que vai subir à cena no Teatro Avenida, foi executada por Manuel de Oliveira.

— Regressou ao Rio de Janeiro, por via aérea, a actriz Maria Sam-
paio.

— Na interpretação do novo filme «Perdeu-se um marido», já em rodagem, também participa o actor Artur Semedo.

— O actor português Isidoro de Carvalho, que nos meios teatrais do Porto se popularizou pelo desempenho da figura de «Finfas» numa revista de Avelino Carneiro, encontra-se no Rio de Janeiro, fazendo parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Madureira.

— A actriz Dulce de Oliveira, segundo notícias vindas de Angola, continua a obter assinalado êxito artístico na digressão que anda a efectuar por aquela província.

— Foi novamente adiada a reposição, no Teatro S. João, do Porto, da comédia «A menina feia».

Primeiras exhibições

«Gaby», no Império

«Gaby» — o filme estreado ontem, no Império — pertence ao numero das produções de categoria. O realizador, Curtis Bernhardt — um Alemão que escolheu a América para viver e fazer arte, e que já nos deu «Melodia Interrompida» e «O Belo Brummell» — mostra amplamente a sua «garra», apon-

(Continua na 13.ª página)

TOIROS
na
MOITA

Uma bomba atômica
CAI NO MEIO DA AFICION
PORTUGUESA!

Domingo, 21, às 15 horas

Um sensacional e formidável
Festival promovido pela Comis-
são Pró-Praça de Toiros
do Montijo

8 — TOIROS — 8

um do Ex.^{mo} Sr. António Durão e sete
do Ex.^{mo} Srs. Barata & Nechas

Cavaleiros, os Ex.^{mos} Srs.

Alfredo Conde
e José Baraona Nuncio
no mais empolgante encontro da época

Matadores de Toiros:
Manuel dos Santos



o ídolo inesquecível da aficção de Por-
tugal e Espanha, com seu primo e gran-
de triunfador

António dos Santos
Novilheiros:

Armando Soares
e Amadeu dos Anjos

Os Amadores da Escola de Patrício
Cecílio, da Golegã

Manuel Durão
José Trincheira

Toma também parte neste excepcional
e formidável Festival o distinto e fa-
moso

GRUPO DE FORCADOS
AMADORES DE SANTAREM

Sob o comando do Ex.^{mo} Sr.
RHODES SÉRGIO

2 BANDAS DE MUSICA 2

a «1.º de Dezembro» e a «De-
mocrática 2 de Janeiro», am-
bas de Montijo

PREÇOS REVOLUCIONARIOS
Sombra a 30\$00 e Sol a 17\$50!!!
Todos no domingo à festa da
Moita, a terra dos toiros, aficio-
nada e castiça.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Regresso à Malásia» — S. JORGE

SAO LUIZ
TEL. 27172

15.15 e 18.15
(preços reduzidos)
e às 21.30 (13 anos)
O maravilhoso ro-
manço de amor de
uma princesa

O CISNE

com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan

EDEN
TEL. 28768

15.30-18.30 e 21.30
Ultimos
espectáculos
do filme de
Claude Autant-Lara

MARGARIDA DA NOITE
com Michele Morgan e Yves Montand
Um filme profundamente dramático
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma lindíssima
história de amor,
dirigida por Cur-
tis Bernhardt

G A B Y

Technicolor-Cinemascope
com Leslie Caron e John Kerr

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30
(13 anos)
3.ª semana
Pela 1.ª vez em
Portugal a retum-
bante revelação
alemã Romy Sch-
neider no filme de
Ernest Marischka

SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor

Atenção: Em virtude das obras do
Metropolitano os srs. espectadores po-
dem também utilizar a entrada pela
Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE
TEL. 763080

As 15.15 (pr. red.)
e às 21.30 (13 anos)
O maravilhoso ro-
manço de amor de
uma princesa

O CISNE

com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan

RESTELO
Tel. 610375

A's 21.15 (13 anos)
PAIXÃO DE
MARINHEIRO
com Gene Kelly

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)
TERÇA-FEIRA
NEGRA
UM GESTO DE AMOR

LIZ
TEL. 48580

A's 21.15 (18 anos)
A RAPARIGA
DO RIO PO
com Sophia Loren

CINEMA
IDEAL

As 21.15 (18 anos)
SABRINA
RASTO
SANGRENTO

O «Diário de Lisboa» vende-se em
PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Li-
mitada.

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES AS 21.45
A peça em 3 actos de
Luís Francisco Rebelo

Alguém terá de morrer

com Palmira Bastos, Amélia
Rey Colaço, Carmen Dolores,
Raul de Carvalho, Rogério
Paulo, José de Castro, Maria
Corte Real
Encenação de Amélia Rey
Colaço e Robles Monteiro
A bilheteira abre sempre
ao meio-dia (18 anos)

TIVOLI
TEL. 50595

2.ª SEMANA
duma obra-prima
de Anatole Litvak
em Cinemascope
PROFUNDO

As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.) e
9.30 da noite

COMO O MAR
com Vivien Leigh
e Kenneth More
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)

A's 15.15-18.15
(pr. red.)
e às 21.30
3.ª semana triunfal
do famoso filme
em cinemascope

O HOMEM QUE NUNCA
EXISTIU

com CLIFTON WEBB
A mais espantosa mentira militar
da última grande guerra

CONDES
TEL. 22523

15.15-18.15 (pr. red.)
e 21.30 (Adultos)
O ETERNO
MASCULINO

com TONY WRIGHT
Um filme policial com violência e belas
mulheres e um detective que é um novo
rei da descontração

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

15.15-18.15 e 21.30
Uma história de
amor sublime vi-
vida nas mais trá-
gicas circunstân-
cias...

REGRESSO À MALÁSIA

com Virginia McKenna e Peter Finch
Em complemento: VIAGEM PRESI-
DENCIAL A MOÇAMBIQUE E A
RODÉSIA

Em Anascope e Eastmancolor

ODEON
T. 26283
(13 anos)

A's 15.30, 18.15
(pr. red.)
e às 21.30
5.ª semana
Um filme que choc-
ca, enterneca, faz
rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITOLIO
TEL. 27493
(Adultos)

A's 15.30 e 21.30
Um filme que é
um colosso da mo-
derna cinematogra-
fia germanica

O ALMIRANTE CANARIS
com O. E. Hasse, na figura do chefe
da contra-espionagem alemã
SABADO E DOMINGO às 18.15
Espectáculos para crianças

ROYAL
TEL. 845037

As 21.15 (13 anos)
A DONA ELVIRA
O FILHO
DE LAGARDERE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)

O HEROI
DA VENDEIA
com Dany Robin



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889 (Adultos)
HOJE (até de
madrugada) Fa-
dos e Canções por
Aurora Sobral,
Armando Dias,
Maria Amélia
Proença, Manuel
Carlos, Beatriz Ferreira e Manuel
Dias. Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal.



BENAK
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE
E PADRONAGEM

ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON

O
REBÓLICO

O MAIOR ÊXITO
DE GARGALHADA
DO ANO!

A REVISTA DAS
LOTAÇÕES ESCO-
TADAS!

A GARANTIA DE
2 HORAS DE BOA
DISPOSIÇÃO

COM

A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE

BEATRIZ COSTA
AO LADO DE

SALVADOR
NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.»

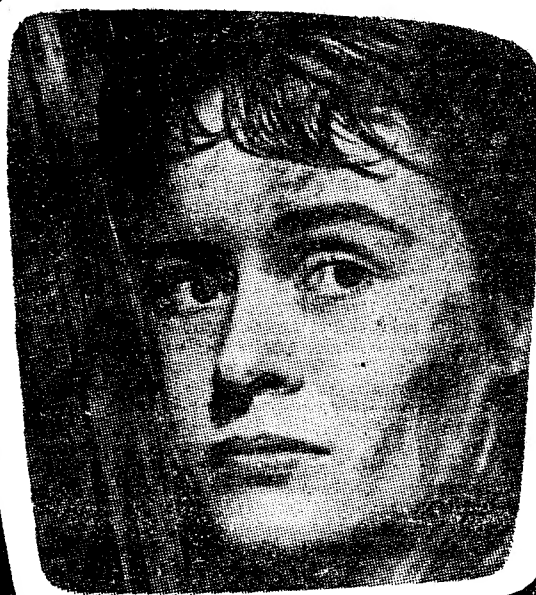
2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

ADULTOS





TEM A HONRA DE INAUGURAR A SUA
ÉPOCA CINEMATOGRAFICA
COM



REGRESSO A MALÁSIA

(A TOWN LIKE ALICE)

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VER A
MAIS SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR QUE O
CINEMA JAMAIS NOS DEU!

VIRGINIA McKENNA

UM MISTO DE MARIA SCHELL E GRACE KELLY
COMO A CRÍTICA FRANCESA LHE CHAMOU, E

PETER FINCH

SÃO OS ADMIRÁVEIS INTERPRETES DESTA
FILME QUE FICARÁ PARA SEMPRE NA HIS-
TÓRIA DO CINEMA!

UMA **PAIXÃO**

QUE BROTOU ESPONTANEA, EM PLENO DE-
SERTO DA MALÁSIA, E QUE NEM O PRÓPRIO
DESTINO CONSEGUIU DESTRUIR!

Em complemento: O magnífico documentário por-
tuguês de RICARDO MALHEIRO e PERDIGÃO
QUEIROGA «VIAGEM PRESIDENCIAL A MO-
CAMBIQUE E A RODÉSIA» — ANASCOPE
EASTMANCOLOUR

HOJE
ESTREIA

SÃO JORGE

(ADULTOS)

Farden (FERNANDEL)

ALFAIATE DE SENHORAS

Apresenta a sua colecção a partir de amanhã, 19 do corrente, no
Eden, Praça dos Restauradores, onde espera ter a honra da presença
de V. Ex.ª.

MANEQUINS: Os mais esbeltos modelos de Paris

Entrada rigorosamente interdita
a quem não quiser rebentar a rir.

(ADULTOS)



Hoje-às 21.30-Hoje

Uma formidável e deslumbrante corrida de 8 toiros

OFERECIDOS POR VÁRIOS E PRESTIGIOSOS GANADEIROS EM BENEFÍCIO DO FUN-
DO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO NACIONAL DOS TOUREIROS PORTUGUESES
com a assistência de Sua Excelência o Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social
em que actuarão os grandes cavaleiros

Mestre Simão da Veiga

Fernando Salgueiro

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde

os três matadores portugueses

**Diamantino Viseu, António dos Santos
e Joaquim Marques**

e o grande novilheiro triunfador em Portugal e Espanha

José Trincheira

Os toiros da lide à portuguesa serão pegados pelo aguerrido Grupo de Forcados de Ria-
chos, de que é cabo o valente José Luis

Bilhetes à venda na bilheteira dos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

até às 21 horas, e, a partir das 19 horas, nas bilheteiras da praça

HAVERÁ UM TOIRO SOBRERO

(PARA 13 ANOS)

HOJE-OLIMPIA CLUBE

—o famoso SEMPRE EM FESTA

ESTREIA em Portugal dum grandioso elenco de artistas
internacionais e reaparição em Lisboa da grande
ORQUESTRA de ALMEIDA CRUZ.

A TARDE: — Um esmerado serviço de Bar com entrada
privativa pelo n.º 9, da R. dos Condes.

A NOITE: — Festa inaugural das suas salas, com entrada
pelo n.º 27.

TODAS AS NOITES: — Permanente serviço de ceias no
no Salão de Bar — a preços bastante acessíveis.

(Adultos) Telef. 367581

Leiam o jornal
humorístico **fixe**



Costinha no «Apreciador
de música»



Emp. Artística de
Espectáculos Ld.ª

O GRANDE TRIUNFO

APRESENTA

DE LISBOA!

**NÃO FAÇAS
ONDAS**
A GRANDE REVISTA
POPULAR DA ALEGRIA

COM
**MILU
VILLARET
COSTINHA
LEONIA**
LUISA DURÃO
SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compère», e a
escultural TAMA-
RIS

Em 2 ses-
sões às
20,45 e
22,45
P.ª Adultos



Milu e Solnado num dos mo-
mentos da revista

PIRILAMPO

Restaurante Francês (alta co-
zinha) a pedido dos seus distin-
tos clientes deixa de estar encer-
rado ao Domingo.

Rua dos Sapateiros, 168, (an-
tiga Rua Arco Bandeira) a dois
passos do Rossio.

A CESÁRIA

A MAIS CASTIÇA CASA DE FADOS

Na Cesária tudo quanto «aficion» pelo fado vive os tempos antigos
dos Marialvas e dos mais brilhantes fadistas da nova geração.

CESÁRIA

É e será sempre a mais castiça casa de fados.

No Pátio das Cantigas servem-se jantares e ceias até de madru-
gada e como sempre a já conhecida fava rica.

Rua Gilberto Rola, 20 (antiga Rua Velha, em Alcantara), Lisboa.
Telef. 665745. Rigorosa selecção. (Adultos).

O discurso do prof. Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª pág.)

guido, o mais indicado para alcançar o objectivo visado.

Génese dos trabalhos

«Segundo ouvi dizer aos dirigentes do Centro, o programa deste ano de trabalhos consiste em examinar cuidadosamente as teses apresentadas ao IV Congresso da União Nacional para extrair delas o máximo de elementos úteis e facilitar ao Governo o aproveitamento de tudo o que esteja de acordo com as conclusões finais».

«Como é tradição dos Congressos e das Conferências da União Nacional recolheram-se depoimentos, estudos, apontamentos e críticas dos mais diversos quadros do Estado Novo e fez-se livremente a sua apreciação. Foram publicados os resumos das comunicações e na imprensa diária saíram largos relatos das discussões havidas, em que tantas dúvidas ficaram esclarecidas e tantos erros desfeitos».

O facto de terem aparecido no Congresso teses em que se manifestam desgostos, impaciências, discordâncias, azedumes e queixas, não é novo e permitiu, como de outras vezes, um largo exame da vida pública em todos os seus aspectos, reflectidos através de diversas tendências, mentalidades e temperamentos, até».

A verdade das estatísticas

«A tendência de quem faz declarações á estatística em matéria económica é geralmente para apresentar números abaixo da realidade, menos produção, menos transacções, menos salários, menos lucros, pois não se gosta em Portugal de contar aos outros a própria vida e em toda a parte se teme a indiscrição do Fisco. Por mais que se explique não serem os dados fornecidos aos serviços de Estatística utilizados para qualquer outro fim senão o da apresentação em cifras globais, por mais que se anuncie que os serviços de Estatística estão por lei obrigados a rigoroso sigilo acerca dos números fornecidos pelos indivíduos ou pelas sociedades, só podendo ser revelados os totais de uma categoria ou classe; por mais que se afiance que o Fisco não tem acesso a estes serviços, a verdade é que existe uma geral repugnância em revelar a verdade, e todos os quase todos os inquiridos procuram amesquinhar valores, diminuir lucros e fazer avultar prejuízos».

«Está-se a trabalhar no sentido de aperfeiçoar as estatísticas portuguesas procurando por meio de inquéritos ou de amostragem determinar as margens de erro. Mas podemos assentar em que, de uma maneira geral, as nossas estatísticas de produção e de comércio pecam por defeito: os números são inferiores á realidade».

«Para melhorar o nível de vida individual é preciso que o produto nacional aumente em razão muito maior do que o aumento da população. E, como tenho notado noutras ocasiões, já não foi pequeno feito conseguir alimentar esses dois milhões e meio de bocas, e criar ocupação para aqueles que constituem, nesse acréscimo, a parte da população activa, sem que houvesse baixa do nível geral de vida. Porque essa baixa não se deu. Quem tenha vivido nestes trinta anos e haja percorrido o país com olhos de ver e memória para comparar, sabe perfeitamente que as condições gerais da população melhoraram».

O nível de vida

«De há trinta anos a esta parte os governos têm trabalhado incessante e incansavelmente para suprir tantas faltas essenciais. Já ouvi dizer que não era preciso tamanho espaço de tempo, porque os países arruinados pela guerra se refazem mais depressa. Alguns, sim. A Alemanha deu ao Mundo esse espantoso exemplo de rápida reconstrução. Mas porque salvou da guerra, apesar de tudo, três elementos essenciais de progresso: a técnica, o espírito de empresa, a disciplina cívica. Pus a disciplina cívica no fim mas não porque julgue ser o elemento menos importante. Como não havia na verdade de ressurgir depressa um povo que, flagelado por uma guerra implacável, faminto e sem lar, dá prontamente preferência á construção das fábricas sobre a edificação das habitações, ao investimento em máquinas sobre a melhoria alimentar, para poder começar a produzir quanto antes e reconquistar mercados e voltar por esse caminho seguro

á prosperidade? Em Portugal temos estado lentamente a adquirir uma técnica que não possuíamos; e a insuflar um espírito de empresa que ainda não compreendemos. Entretanto foi indispensável ocorrer ao essencial, fazer as comunicações, as barragens, os edifícios, as redes de distribuição de água e de luz, os esgotos, que faltavam; foi necessário assentar a infraestrutura da economia, uma infraestrutura que ainda hoje não se pode dizer completa».

Distribuição de riqueza

«No IV Congresso da União Nacional apareceram também vozes alarmadas com os grandes lucros auferidos pelas empresas e com a concentração de riqueza que eles favorecem».

«Em Portugal a expansão económica havia de provocar o incremento dos capitais ou teria falhado».

«Os lucros obtidos na indústria são em grande parte investidos nela outra vez».

«Nas valorizações extraordinárias de mercadorias em mercados externos interviém o Estado cobrando impostos de mais valia».

«Quanto ás empresas industriais, tem o Governo seguido a política de tomar para si ou para as Caixas de Previdência uma parte do capital (muitas vezes a maioria) a fim de assegurar, sobretudo nas indústrias-base e nas de utilidade pública, a fidelidade delas ao interesse geral e a reversão de uma parte dos lucros para a colectividade. Está neste regime bastantes empresas de transporte; a Sacor, o Amónio Português e a Celulose; muitas empresas mineiras e quase todas as grandes produtoras de electricidade por aproveitamento hidráulico».

«Mais ainda: através dos seus estabelecimentos de crédito, o Estado tem a possibilidade de controlar empresas de que não é associado e onde exerce influência benéfica».

Tributação de capitais

«O aproveitamento de novas fontes de riqueza, o lançamento de novas iniciativas, a criação de novas fontes de trabalho exigem capitais. Capitais que não de ser formados em Portugal ou importados do estrangeiro. Mas a vinda de capitais estrangeiros não é desejável fora de determinadas condições e para além de certos limites, se quisermos fugir á dependência inevitável que sob muitos aspectos eles criam. Portanto há que encorajar a formação de capitais nacionais e o seu emprego em Portugal, evitando que fujam para mercados mais acolhedores ou que procurem aplicações mais cómodas e discretas do que a indústria. Justiça fiscal, sim, sem dúvida: é preciso realizá-la o mais possível. Mas sem que se prejudique o processo de expansão em curso e sem criar o estado de pânico que fez emigrar a fortuna portuguesa para o estrangeiro nos anos anteriores a 1926».

O Estado e as empresas

«Muita gente julga que tais lugares (N. da R.: os representantes do Estado nas empresas) são simples sinecuras régiamente remuneradas. Pode ser que ainda haja por aí algum caso de pouco trabalho e pouca responsabilidade. Mas em geral não é assim. Nem o trabalho é tão pouco, nem a paga é tão grande. E está para breve a publicação de um diploma legislativo que ainda virá tornar mais efectiva a acção desses zeladores do património e do interesse públicos, e que permitirá moderar os casos que careçam de moderação».

«O Governo tem-nos recrutado entre técnicos, funcionários públicos e homens de Estado. E é quanto a estes, apesar de serem em menor numero, diga-se de passagem, que parece elevar-se mais críticas. Porquê? Porventura negar-se-á que a pessoa que tenha servido altos cargos públicos, sobretudo no Governo, reúne por via de regra as qualidades de experiência administrativa e de devoção ao interesse geral requeridas para a representação do Estado em tais empresas?»

«Entre dois fogos»

«Na nossa doutrina a iniciativa privada é respeitada e alentada como factor insubstituível de progresso. Mas quem diz iniciativa privada diz o lucro, que é o seu motor, e a propriedade privada, que é a sua consequência. A posição em que estamos colocados neste ponto não se apresenta nada cómoda. Somos os defensores da iniciativa e da propriedade privadas

e do lucro individual contra os ataques cada vez mais ousados que são feitos a essas instituições económicas pelos socialistas das diversas tendências. Mas dizemos que a iniciativa não pode ser tão livre como a querem os liberais, estabelecemos o condicionamento da concorrência e subordinamos a empresa ao interesse nacional. Da propriedade privada pensamos que não é um direito absoluto do proprietário e que tem uma função social a cumprir, obrigando-nos assim, muitas vezes, a defrontar a incompreensão dos conservadores, que continuam a ver nela um domínio sobre o qual o senhor possui poderes exclusivos e incondicionados. Relativamente ao lucro, admitimo-lo na medida em que seja justo, isto é, em que constitua a remuneração razoável dos capitais investidos, da experiência utilizada, do esforço realizado, — o que não pode ser visto com simpatia por quantos entendem que em matéria de lucros há uma única lei: quanto mais, melhor.»

As cooperativas

«Sou de há muito um adepto convicto da expansão da fórmula cooperativista e tenho a certeza de que, quando inteligentemente empregada e honestamente servida, essa fórmula pode ajudar a resolver muitos problemas dos produtores e dos consumidores e a corrigir vícios do capitalismo sem que o comércio útil seja com isso afectado. A Inglaterra é um dos países de maior floração cooperativista e não deixa por isso de ser uma das nações de maior pujança comercial. E' que justamente o comércio encontra na criação de mercados, no alargamento de consumos, na intensificação da circulação, na adaptação aos gostos e ás necessidades do público um campo para dar curso á livre iniciativa onde as cooperativas em geral o não podem acompanhar nem substituir».

«Mas o cooperativismo exige o esforço de base, quadros, experiência, conhecimentos: se quisermos que não seja mera fachada de um dirigismo tecnocrata de marca estadual (e é isso que ele é nos países que blasfemam de integralismo cooperativo, para além da cortina de ferro) teremos, como na Inglaterra ou nos países nórdicos, de dar tempo ao tempo e contar com muito insucesso de permissão».

O corporativismo

«Dizia eu que nunca sacrificaria a fácil demagogia anunciando uma panaceia. Mas então o corporativismo não é uma dessas fórmulas apregoadas como remédio de

todos os males e fonte de todas as prosperidades?

«Não. Claro que não. Nestes tempos que vão correndo e em que a associação e a organização dos esforços são indispensáveis para coordenar e aproveitar energias e sobreviver na competição mundial, o corporativismo é uma fórmula orgânica, o processo de organização mais eficaz. Mas além de uma fórmula orgânica é um espírito, o espírito de justiça e de paz social nas relações entre classes, o espírito da função social posto acima dos egoísmos particularistas».

«A nova arrancada a que estamos a assistir parte de bases indiscutivelmente sólidas: uma rede de organismos com anos de existência e raízes criadas nos sectores a que respeitam, uma experiência dura e fecunda, a provação de críticas, ataques, inquéritos públicos de que a organização saiu vitoriosa. Teria sido fácil improvisar uma obra de fachada; foi-se, pelo contrário, construindo devagar, de tal modo que os organismos existentes são hoje imprescindíveis na vida nacional. A paz social e o ambiente de trabalho discreto não são propícios ao dramatismo que noutros países exalta o papel de organismos análogos na vida pública; mas nem por isso tal papel é, entre nós, de menos relevo».

Condição: de progresso

«Junto o progresso moral á prosperidade económica porque não concebemos felicidade colectiva sem a conjugação de um e de outra. Comecei por vos prevenir quanto á visão do Mundo através das estatísticas: e volto a lembrar que há elementos preciosos da vida de uma nação que os números não podem exprimir. Justamente, o povo português nunca poderá merecer qualquer classificação de subdesenvolvido, quando a sua comparação com povos mais ricos sim, mas muito mais jovens, revela a sua superioridade na cultura herdada, na sensibilidade, nos sentimentos e nos costumes. Aproveitar esse fundo cultural do nosso povo para o depurar e aperfeiçoar de maneira que possamos legitimamente falar em elevação, não apenas de nível de vida mas de toda a sua capacidade vital, eis um programa que excede os limites técnicos de qualquer simples plano de fomento, mas que é digno de constituir o objectivo do esforço colectivo de toda uma geração».

«Para o conseguirmos não nos podemos perder em lutas estérteis de grupos ou de facções, não podemos, de nenhuma maneira, cultivar um ideário de divisão nacional que faça novamente reverter a política a esse jogo de sofistas ou a essa luta de tracção em que ingloriamente se consomem energias e queimam pessoas nos regimes de partidos».

Exortação final

«Temos de ser dignos da grandeza destas realizações: não podemos entibiar-nos perante a dificuldade delas. As críticas serão úteis na medida em que constituam princípio, motivo e estímulo de acção mais fecunda. Mas não devemos deixar-nos tomar pelo velho sestro português da crítica pela crítica, do gosto de pôr sombras em toda a réstia de luz e de amargar com laivos de pessimismo as mais fundadas alegrias da conquista e da esperança».

«Temos, de tempos a tempos, com breves intervalos, de dar balanço ao estado do País? Nada mais necessário. Contanto que não nos deixemos nessas paragens intimidar pelo que há a fazer e, pelo contrário, tiremos da grandeza dos resultados conseguidos e do que eles representam de entusiasmo dos técnicos, de saber adquirido, de obstáculos removidos, de capacidade realizadora e de recursos possíveis — novos alentos, novas forças e nova resolução para coisas ainda maiores».

«Porque temos andado sempre. E havemos de continuar, sem detença, acelerando o ritmo do trabalho, se Deus o permitir e os homens conservarem a sua fé n'Ele e um pouco de confiança em si próprios também».

O discurso foi publicado na imprensa espanhola

MADRID, 18. — A Imprensa espanhola publica amplo extracto do discurso ontem proferido pelo ministro português da Presidência, prof. dr. Marcelo Caetano, distribuído pela agência Efe. — (Efe).

Um rapaz matou

o próprio irmão durante uma desfolhada

BRAGA, 18. — Em casa do lavrador Januário Gonçalves de Oliveira, morador no lugar da Aldeia, freguesia de Cabanelas, do concelho de Vila Verde, realizara-se uma desfolhada que decorreria alegre e animada, como é uso no Minho, no tempo das colheitas. A certa altura, já de noite e depois dos jornalheiros se retirarem para suas casas, os filhos do lavrador, Bento de Araújo Oliveira, Maria Celeste, Rosa, Manuel e José, por motivos que ainda não estão esclarecidos, envolveram-se em acesa discussão, de que resultou luta entre os irmãos José e Manuel, tendo este vitado uma paulada na cabeça daquele, prostrand-o.

Como era mais novo e receava represálias, refugiou-se em casa de um vizinho, onde pernitoitou, ignorando, em toda a extensão, as consequências do seu acto. Conduzido ao Hospital de S. Marcos, desta cidade, com fractura do crânio e hemorragia interna, o José faleceu pouco depois.

O irmão agressor apresentou-se, voluntariamente, ás autoridades do concelho de Vila Verde, onde recolheu á prisão, estando a ser-lhe instaurado o respectivo processo.

As actividades da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, depois de findo o período de férias, vai dar início ás suas actividades. Ainda no corrente mês se retomará o habitual ciclo recreativo, começando com uma tarde de dança no domingo, dia 28 do corrente. Seguir-se-ão festas quinzenais a realizar aos domingos á tarde, além de outras de que será dado conhecimento oportuno a todos os associados.

Vão, igualmente, recomençar as actividades culturais, promovendo-se o 10.º ciclo de conferências de interesse regionalista. A primeira conferência, com que abrirá este ciclo, realizar-se-á no próximo mês de Novembro e será proferida pelo sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto, director de Serviços da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que versará um tema do maior interesse para a região.

Dentro de pouco tempo, levar-se-á a efeito um jantar de confraternização da colónia trasmontana, em Lisboa, cuja inscrição se anunciará oportunamente.

A segunda época dos exames de aptidão às Universidades

Principiaram hoje nas Universidades do País os exames da 2.ª época para admissão ás diversas Faculdades. Constan de uma prova escrita sobre as disciplinas nucleares — duas fundamentais de cada curso — e de uma prova oral, que se poderá prolongar durante vários dias. Após a afixação das classificações, os candidatos á admissão nas Faculdades poderão matricular-se no prazo de dez dias.

TAUROMAQUIA A corrida desta noite no Campo Pequeno

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no Campo Pequeno, uma corrida de touros oferecidos por vários ganadeiros e que serão lidos pelos cavaleiros Simão da Veiga, Fernando Salgueiro, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde, pelos matadores Diamantino Viseu, António dos Santos e Joaquim Marques, e pelo novilheiro José Trinchera. Os touros dos cavaleiros serão pegados pelos Forcados de Ríachos, de que é cabo José Luís.

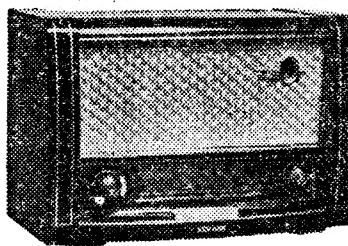
Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, e nas bilheteiras do Campo Pequeno.

BODO AOS POBRES

A direcção do grupo onomástico «Os Joaquina» oferece no próximo dia 21, pelas 16 horas, um bodo a Joaquina e Joaquina necessitados. Recebemos e agradecemos duas senhas destinadas a pobres protegidos pelo nosso jornal.

SCHAUB
KORALLE 56
ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MÓDICO
PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA



ESC. 2.550\$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVE
TELEFONIA OUVE-SE PURA
MELODIA

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES
Serviço de Restaurante
no «Wonder-Bar»
Jantares e Celas
Conjuntos **HELDER REIS**
e **OLIVER**
(Adultos)

DESPORTOS

O Belenenses

treinou esta manhã
nas Salésias

A equipa do Belenenses, que está a ter bom comportamento no campeonato, realizou hoje, de manhã, no relvado das Salésias, o seu habitual treino de conjunto.

Defrontando os Aspirantes, a categoria principal alinhou da seguinte forma: José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; C. Silva e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, Matateu e Tito. No segundo período, Pellejero substituiu Silva, que transitou para avançado-centro, e Perez substituiu Matateu, enquanto Dimas trocou a sua posição com Di Pace.

No primeiro meio tempo registou-se um empate a-zero golos e,

(Continua na 11.ª pág.)

JOGOS E ÁRBITROS

dos Campeonatos Nacionais

1.ª DIVISÃO — Vitória-Lusitano, Herminio Soares (Lisboa); Barreirense-Oriental, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Torriense-Atlético, Luís Magalhães (Lisboa); Académica-Belenenses, Francisco Guerra (Porto); Benfica-Caldas, Libertino Domingues (Setúbal); Sporting-C. U. F., Amadeu Martins (Porto); Covilhã-F. C. do Porto, Raul Martins (Lisboa).

2.ª DIVISÃO — Grupo Norte — Salgueiros-União de Coimbra, Eduardo Peixinho (Aveiro); Tirsense-Boavista, Mateus Soares (Porto); Gil Vicente-Marinhense, Correia da Costa (Porto); Peniche-S. Braga, Viriato Maximiano (Lisboa); Vitória Guimarães-Sanjoanense, Jovino Pinto (Porto); Vianense-Espinho, Clemente Henriques (Porto); Leixões-Chaves, João Vale (Braga).

Grupo Sul — Coruchense-Estrela, Inocêncio Calabote (Evora); Olivais-Portimonense, Isidro Fragoso (Santarém); Juventude-Portalegrense, Alfredo Louro (Lisboa); Almada-Olhaneense, Manuel Nunes (Lisboa); Farense-União Sport, Manuel Barulho (Setúbal); Arroios-Montijo, Manuel Vaz Valente (Beja); D. Beja-Os Leões, Vitor Pinto Coelho (Faro).

EXCURSÕES

Académica-Belenenses

EM COIMBRA

DIAS: 20 E 21 DE OUTUBRO

1.ª

Sábado: Partida às 15 horas. Domingo: Regresso às 18 horas. Visitando: PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO. Preço: 100\$00

2.ª

Domingo: Partida às 7 horas. Regresso às 18 horas

Preço: 85\$00

MADRID

VISITANDO

Escorial-Toledo-Aranjuez

DE 24 A 31 DE OUTUBRO

PREÇO: 400\$00

Programas, informações e inscrições:

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 (Garagem

Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3

LISBOA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.B.X. 29807

A preparação das equipas nacionais

começa no dia 30

Começa no próximo dia 30 a preparação das selecções nacionais de futebol com vista à próxima época internacional que, como se sabe, inclui os jogos do grupo eliminatório do Campeonato do Mundo (Portugal, Irlanda do Norte, Itália).

Como ponto de partida, o seleccionador nacional, nosso companheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva, resolveu fazer um desafio-treino em que participassem as duas selecções nacionais, isto é, A e B.

Para o efeito, foram convocados trinta jogadores, distribuídos por dez clubes da seguinte maneira:

Benfica 7 jogadores, Porto 7, Sporting 5, Belenenses 4, Barreirense 2, Setúbal, Évora, Covilhã, Académica e Boavista 1 jogador cada.

Os jogadores que mereceram esta primeira convocação são os seguintes (por lugares):

GUARDA-REDES: Carlos Gomes, Costa Pereira, Pinho e José Pereira.

DEFESAS: Virgílio, Passos, Graça, Angelo, Polido, Moreira e Arcanjo.

MÉDIOS: Pedrito, Juca, Caiado, Monteiro da Costa, Vicente, Pérides, Cabrita e Alcino.

AVANÇADOS: Hernani, Carlos Duarte, Vasques, Matateu, Aguas, Coluna, Palmeiro, Salvador, Rocha, José Augusto e Faia.

A medida que o campeonato decorrer e segundo as suas indicações, será rectificada a presente lista, mas é fora de dúvida que a base das selecções deve estar nesta primeira convocação.

ATLETISMO

22 novos «records» nacionais na época de 1955-56

A época que findou — uma das mais brilhantes que nos foi permitido ver e apreciar — deu-nos precisamente vinte e dois novos «records» nacionais, nas categorias de seniores, juniores, principiantes, aspirantes e senhoras. A maior contribuição pertenceu aos seniores que somaram dez novos máximos, dos quais, apenas, um é o lançamento do martelo, dois são estafetas e os restantes corridas. Os juniores obtiveram quatro novos máximos, os principiantes um, os aspirantes três e, finalmente, as atletas portuguesas alcançaram quatro. Algumas destas novas «marcas» têm categoria internacional, como, por exemplo, os 1.500, 5.000, 10.000 metros, lançamento do martelo e 110 m. barreiras.

Vejam, portanto, quais foram os novos «records» nacionais:

SENIORES

500 m. — A. Chaves (Spt.), 1 m. 4,9 s. (18/8/56)

800 m. — J. Cameira (Sp.), 1 m. 54,2 s. (22/7/56)

1.500 m. — M. Faria (Sp.), 3 m. 57,8 s. (2/10/56)

2.000 m. — A. Ventura (Bf.), 5 m. 37,2 s. (19/8/56)

5.000 m. — M. Faria (Sp.), 14 m. 25,4 s. (2/10/56)

10.000 m. — M. Faria (Sp.), 30 m. 45,6 s. (3/10/56)

110 m. bar. — M. Fernandes (Bf.), 14,8 s. (22/7/56)

Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 49,34 m. (13/8/56)

4x1.500 m. — Benfica — Gadelha, R. Filipe, A. Ventura e H. Duarte, 16 m. 45,4 s. (22/7/56)

Estf. Olímpica — Sporting — F. Santos, A. Dias, A. Chaves e J. Cameira, 3 m. 21,4 s. (20/8/56).

JUNIORES

200 m. barr. — Correia Branco (Sp.), 26,7 s. (1/7/56)

300 m. barr. — Correia Branco (Sp.), 40,8 s. (8/7/56)

2.000 m. obst. — A. Pinheiro (Bf.), 6 m. 25 s. (8/7/56)

Martelo (5 kgs.) — A. Mendes (Sp.), 52,45 m. (8/7/56)

PRINCIPIANTES

300 m. — V. Baptista (Sp.), 36,5 s. (2/7/56)

ASPIRANTES

Altura — J. A. Paula (Sp.), 1,66 (14/6/56)

Peso (5 kgs.) — P. Almeida (Sp.), 13,57 m. (27/5/56)

Disco (1,5 kg.) — P. Almeida (Sp.), 38,47 m. (27/5/56)

FEMININOS

200 m. — Georgette Duarte (Bel.), 28,1 s. (18/8/56)

400 m. — G. Duarte (Bel.), 1 m. 9,3 s. (2/10/56)

800 m. — G. Duarte (Bel.), 2 m. 47 s. (3/10/56)

4x100 m. — Belenenses — G. Duarte, N. Cardoso, M. Virgínia e C. Trindade, 57 s. (4/10/56).

O Sporting foi o clube que mais contribuiu para o estabelecimento destes 22 novos «records». Assim: Sporting, 13; Benfica, 5 e Belenenses, 4.

Ciclo de Conferências

da Académica de Santarém

Amanhã, às 21 e 30, realiza a Associação Académica de Santarém, na sua sede, uma sessão para encerramento do seu «Ciclo de Conferências de 1956 sobre Pedagogia Desportiva», integrada no programa comemorativo das «Bodas de Prata» daquela colectividade e na cerimónia de inauguração da época de ginástica, cuja secção foi recentemente criada.

O nosso colaborador, César Faustino, especialmente convidado, proferirá uma conferência intitulada «A Ginástica perante a Humanidade e o Desporto». A sessão deverá assistir o director-geral dos Desportos e as autoridades administrativas de Santarém.

CARTAZ DA NOITE

S. BENTO (C. N. N.) — As 20 — 1.ª jornada do campeonato regional de basquetebol, da Divisão de Honra. Jogarão sucessivamente: C. Ourique c. Benfica, Sporting c. Técnico, Belenenses c. Atlético e Algés c. Nacional.

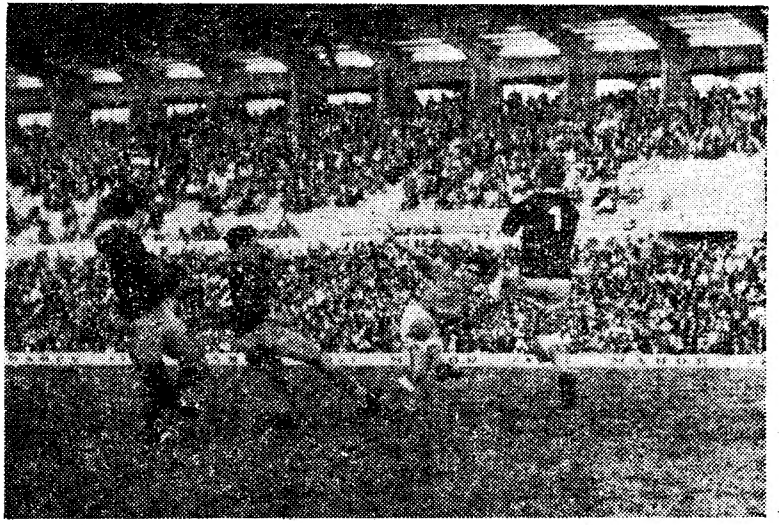
CAMPO GRANDE (C. I. F.) — As 21 e 30 — 2.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Internacional A c. Monte Pedral A.

SANTO ANTÃO (A. C. L.) — As 21 e 30 — 2.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Ateneu Comercial B c. Sporting A.

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.) — As 21 e 30 — 2.ª eliminatória da taça «Diário Popular»: Benfica D c. Benfica B.

R. PASSADIÇO (S. C. P.) — As 21 e 30 — 2.ª eliminatória da taça «Diário Popular» em ténis de mesa (seniores): Sporting B c. Benfica A.

R. JOSEFA DE ÓBIDOS (F. C. M. P.) — As 21 e 30 — 2.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Monte Pedral B c. Ateneu A.



O VALOR DOS NOVOS — Na poderosa linha avançada do Belenenses há um jogador novo (Tito) que, ainda pouco experiente, não deixa de revelar qualidades, enquadrando-se perfeitamente no quinteto dianteiro do Restelo. Nesta jogada colhida no domingo passado quando se disputava o jogo Belenenses-Torriense, vê-se o referido extremo-esquerdo a marcar, com desembaraço e agilidade, um golo para o seu clube. Era o 2.º da série

PORTUGAL comparece nos Jogos Olímpicos

Todos os Portugueses estarão contentes por saberem que a nossa gloriosa bandeira desfilará entre setenta e três de outras tantas nações, pelas 16 horas do próximo 22 de Novembro, no monumental estádio de Melbourne, durante a empolgante cerimónia de inauguração da mais grandiosa e popular manifestação cultural da humanidade contemporânea — os Jogos Olímpicos.

A semelhança do que se verificou em Berlim, em Londres, em Helsínquia e nas demais cidades que tiveram a ventura de realizar o supremo acontecimento desportivo, vai o Mundo voltar a sua atenção para o certame que os Australianos vêm preparando com o maior entusiasmo. Milhões de pessoas, mesmo as dos confins mais remotos do Universo, seguirão esse maravilhoso festival, lendo os jornais ou escutando a Rádio, imaginando-se presentes, se não na qualidade de desportistas, pelo menos como espectadores.

Seja a que título for, o homem dos nossos dias, cuja sensibilidade lhe permita distinguir e apreciar o lado belo da vida, estará, física ou espiritualmente, atraído pela fascinação de Melbourne, porque é a própria humanidade que ali se apresenta pelo que tem de maior e mais perfeito, através das equipas dos países de todos os continentes, que comparecem com as expressões mais altas do seu desporto.

De quatro em quatro anos, milhares de desportistas do Mundo inteiro reúnem-se num local com o objectivo de demonstrar os seus expoentes de cultura física, de confrontar-se amigavelmente entre si, e de, enfim, trocar as experiências adquiridas. Mas não é apenas a competição desportiva que faz vibrar tão intensamente a juventude mundial, e que a atrai aos Jogos Olímpicos; sim, também o desejo de aprender a conhecer outras nações, os hábitos de outros povos, de adquirir maiores conhecimentos e de criar amizades sãs e duradouras, pois — como nos afirmou Miguel Moenck, um dos primeiros mentores do Olimpismo Moderno — muitos e graves problemas internacionais seriam evitados se a mocidade de todo o Mundo melhor se conhecesse.

Eis a razão por que os Jogos Olímpicos, claramente, não podem estar ao serviço de uma ou outra nação, de um ou de outro bloco de povos. Não podem ser dominados por causas racionais ou políticas. E são os países, como Portugal, por exemplo, que embebem da maior pureza e do mais alto sentido des-

portivo essas enigmáticas manifestações, que possuem como finalidades essenciais o progresso cultural, o desenvolvimento da fraternidade e a paz entre os povos.

O movimento olímpico está empenhado numa profunda tarefa de verdade e de pureza, a que todas as nações devem corresponder com o seu interesse: «O importante não é vencer, mas participar. O importante na vida não é conquistar, mas lutar com dignidade» — são os conceitos de Coubertin, que devem prevalecer acima de tudo. São as legendas que os nossos bravos representantes verão dominando o estádio, nesse memorável 22 de Novembro. Os Jogos pertencem a todos os países e a todos os desportistas. Se fosse possível prever quais seriam os melhores atletas mundiais, não valeria a pena reunir mais de seis mil concorrentes em Austrália.

Após um prolongado período de dúvida, durante o qual uma nossa notícia de 30 de Julho criou certas esperanças, há, agora, uma certeza — Portugal estará presente na maior festa mundial do desporto contemporâneo, por intermédio de atletas da sua especialidade mais categorizada, digna representante das gloriosas tradições de uma nação marinheira — a vela — e ainda por 2 atletas, manifestando, desse modo, a par de outros setenta e três países, o seu interesse pela causa da cultura física e espiritual, pelo melhoramento das relações entre a juventude dos diversos povos, pelo crescimento de uma paz instintiva e pelo progresso geral da Humanidade!

Os castigos da Federação

Coluna suspenso

por 3 jogos

A Comissão Executiva da F. P. F. resolveu, na sua reunião de ontem, aplicar as seguintes penas a jogadores, com referência aos jogos do ultimo domingo, das suas provas oficiais: Mário Esteves Coluna, do Sport Lisboa e Benfica, 3 jogos oficiais de suspensão; Augusto Candeias Pereira, do União de Coimbra e Fernando Sul Gato, do Estoril, 1 jogo; João Julio de Almeida e Silva, do Barreirense; António Vitor Lopes, do Atlético; Martin Juan Romero e João Zeferrino Carreira, ambos do Caldas; Eduardo Augusto Soares, do Oriental; Fernando Silva Soares Pacheco, do Leixões e Luís Anjos Anica, do Montijo; repreensão por escrito.

CANDEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS

MODELOS INÉDITOS

Em CRISTAL * METAL * PLASTICO

COLOSSAL EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44. 1.º — Telf. 34774 — LISBOA

Para Luz Fluorescente e Incandescente

De ontem para hoje

PAPA HOMENS E MATA CAVALOS

O Aquário Vasco da Gama (tanto dinheiro precisava, para modernizar todas as suas instalações!) pode agora mostrar a piranha brasileira, «feroz» espécie do Amazonas, capaz de papar um homem num abrir e fechar de olhos, e a enguia eléctrica, de descargas tão fortes que podem matar cavalos. O público pode, porém, visitar ambas as espécies sem correr o menor risco. As instalações são á prova de crime.

CARTAS A TEMPO

OS C. T. T. reconhecem que a vida moderna não se compadece dos velhos sistemas de transporte. O correio não pode viajar nem a pé nem de carroça e o comboio não chega a toda a parte. Daí, o novo decreto que lhe dá direito a colocar, em autocarros de carreira, receptáculos postais. Recolherão correspondência avulsa nas paragens das próprias carreiras, sendo da responsabilidade dos C. T. T. todos os trabalhos de colocação e remoção de receptáculos ou correspondência. E ninguém, por certo, vai duvidar da força de penetração da nossa camionagem nem do valor do progresso das comunicações escritas, bem no interior dos nossos pequenos burgos.

TEATRO PORTUGUÊS

OS Portugueses nunca foram demasiado dados á dramaturgia, talvez porque cada um deles reflecta, acima de todos, o seu próprio caso. Mas ainda hoje se escreve, apesar de tudo — e este tudo refere-se a inibições mentais ou técnicas — e, enfim, embora o nosso teatro raras vezes ingresse nos grandes palcos, para fazer grandes carreiras, de vez em quando dá lá fora um arzinho da sua graça. Régio e Francisco Rebelo sabem-no. Agora, o caso de Eduardo Damas é diferente: em Valência, Maria Ladron de Guevara apresentou — diz-se que com êxito — «O caso de Morley», tradução de Joaquim Dicienta. Intérpretes e tradutor representam o terceiro êxito do facto que vem apenas como anúncio de outro de não menor significado: Alexandre Ullou vai representar, no Liceo de Barcelona, a peça «Luís de Camões», também de Eduardo Damas.

PORTUGUESES NA LUA

OS Portugueses, sempre actualizados, também querem participar na primeira viagem á Lua, marcada para 1958, pela Sociedade Interplanetária da África do Sul. A ousada aventura de fazer 25 mil milhas horárias (9 horas e meia durará a viagem), não parte dos areais do Restelo, onde continua a haver alguns velhos pessimistas, mas das plagas de Lourenço Marques. Dão-se os nomes dos ousados argonautas que ficarão inscritos na história: Jorge e Ronald Belo que pagaram 2 «shillings» e 6 «pennies» por cabeça. A sociedade promotora da viagem não se prontifica a devolver as importâncias nem se responsabiliza pela demora ou atraso na largada.

TOUCADO DE FLORES

PREPARAVA a boda da filha mais velha que ia casar no dia seguinte. Mas o dia seguinte não veio, todo tocado de rosas na frente da noiva, mas vestido de branco e engrinalhado de flores, na cabecita do irmão mais novo. E isto porque a mãe (Maria Rita de Jesus, Casarias, Arganil), entornou o azeite fervente sobre os três filhinhos, dois gémeos de 6 anos, que ficaram muito queimados, e outro, o Antonito, de 2, que morreu de sofrimento sem culpa. A própria Maria Rita, ao defender os filhos, sua carne, sofreu menos nas mãos queimadas, do que no coração, com sua silva de espinhos.

LIMITE DE TEMPO

LIMITE de idade não é limite de tempo. O prof. Bissaia Barreto, da Universidade de Coimbra, que vai deixar a cátedra por atingir 70 anos, mantém o fulgor de mestre coimbrão. A homenagem que ontem lhe foi prestada no Hospital Sobral Cid, com a inauguração do bloco operatório a que deram o seu nome, renova, precisamente, os conceitos dos homens, acerca da ciência de outro homem. O moderno hospital em que funciona agora o novo bloco é, além disso, obra do prof. Bissaia Barreto, que fez de uma linda quinta uma bela mansão de sobrevivência humana. Daí, o duplo sentido desta homenagem.

ALGUÉM TERÁ DE ESCAPAR

UNS salvam-se, outros não, da morte incerta. Assim fala esta lista de desgraças: no lugar da Póvoa de Baixo (Paços de Brandão), um menino de 2 anos, filho de Adão Coelho da Rocha, pedreiro, aproximou-se de um carro de bois em andamento e morreu sob o seu rodado; no Hospital do Rego (Lisboa), faleceu o jovem funileiro José Nunes Ferreira, que na sua terra (Benavente), caiu de uma camioneta de carga, para a qual subira sem licença do motorista, ao regressar de Salvaterra onde fora pedir emprego; em Ponte de Sor, queimaram-se com petróleo João Fernandes Feitinha (19 anos) e João Lopes Matos (20 anos), ambos serventes de pedreiro; na serra da Boa Viagem (Figueira da Foz) foram atingidos por um tiro de pedreira, Manuel Augusto Marques, de 66 anos, seu filho, José Gonçalves Marques, e o filho deste, João Manuel, de 5, todos sofrendo graves ferimentos.

VIAÇÃO CRIMINOSA

NÃO há só perigo mas crime, nas mortes por acidente que os tribunais julgam e muitas vezes condenam, se o criminoso não é a própria vítima: Manuel da Silva Dias (Coletinha), morreu porque a camioneta em que seguia para Valongo, caiu numa ribanceira; Joaquim Barco (rural de Alpedrinha), foi cuspidado da camioneta e deu com a cabeça numa pedra, morrendo a caminho do hospital; e no Hospital de S. José, faleceu também o canalizador Américo Seco, de 46 nos, morador na Rua Eiffel, 10, 1.ª. Fora anteontem á noite atropelado por uma «scoter».

JORNAL PEQUENO

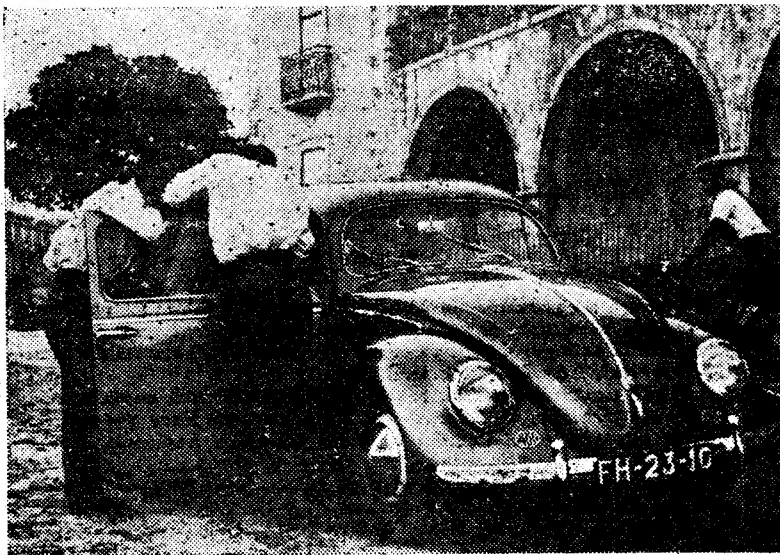
O Chefe do Governo recebeu no Palácio de Belém o governador civil, os profs. Vítor Hugo de Lemos e Moses Amzalak, o brigadeiro Jorge Oom e o dr. José Luís Archer e a directora e subdirectora do Instituto de Odontologia. * Está em Lisboa o director do Departamento de Bolsas de Estudo e Intercambio do American Friends Field Service que vem tratar, com a M. P. de novos aspectos do intercambio juvenil com o nosso País. * Em A-dos-Cunhados, caiu da bicicleta e ficou em estado grave Salvador Galego, de 25 anos. * No Barreiro, foi adjudicado o fornecimento de autocarros para o transporte colectivo de passageiros, grande melhoramento para aquela vila. * Dois ciganos (Manuel Damião Cardoso e Fernando Montes Salazar), foram detidos por terem roubado três gericos em Vale de Moura (Evora). * Foi prorrogado, por mais um trimestre, o acordo comercial entre Portugal e Espanha. * Em Vale Alto (Minde), ficou em perigo de vida Adelino Marques da Silva (16 anos), por ter chocado com a bicicleta em que seguia, contra um muro. * O navio-escola «Duque de Caxias» tocou em Ponta Delgada, onde foi festivamente recebido. * Em Vila Ficaia (Pedrógão Grande) os vândalos assaltaram a capela de Nossa Senhora da Piedade, onde queimaram alfaias, paramentos e outros objectos de culto.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Ave-Maria
O melhor e mais próximo
do Santuário
Telef. 41

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á
americana, compostos de sopa, pei-
xe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, L.D.A.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600



—Mas, afinal, o que é que eu fiz?..

OPERAÇÃO RÁDIO-PATROLHA — (2)

Os insolentes «vitelloni» da estrada Um Francês desprevenido e a inconsciência de outros transgressores

A tarde vai caindo. Ali em baixo, as águas estão quietas. Na estrada, o zumbir do trânsito não interrompe a sua revoada monótona.

Um novo carro vai ser controlado pelo posto B. Verifica-se que a velocidade não ultrapassava os 65 quilómetros. O condutor, inocentemente, ao ser-lhe perguntado a que velocidade seguia calcula em 75 quilómetros por hora a sua marcha...

—Não — diz-lhe o chefe. O senhor vinha precisamente a 63, o que demonstra que desconhece ter de marchar nesta zona a 60, pois confessa-me que vinha a velocidade superior.

O outro fica atrapalhado. Esboça um «mas»...

—Pode seguir em paz. Não há motivo para autuação, mas tenha sempre presente que nas localidades a velocidade máxima é de 60, E Paço de Arcos é uma localidade... E há aqui muitos acidentes.

Seguem-se casos idênticos. Velocidades de 60, 65, 68 quilómetros. Aviso aos motoristas para serem prudentes. Aviso de que, de futuro, as patrulhas de rádio-controle estarão atentas. Aviso de que não há que guardar segredo.

A notícia espalhar-se-á, célere. O próprio facto de nos ter sido permitido a nós assistir a este serviço, para o relatar, prova não haver a intenção de colher de surpresa os motoristas. De resto, nas participações, será mencionado, como atenuante objectiva, feita por parte do autuante, o facto de ser a primeira

vez que se realiza, este serviço naquela zona, sugerindo-se também que, na entrada das povoações marginais, sejam colocadas placas-aviso do limite de velocidade.

Não há aqui a intenção da «caça á multa», como pudemos verificar, mas sim uma escrupulosa preocupação de contribuir para uma maior segurança do trânsito e dos peões. Há que deter a torrente de acidentes na estrada, refrear a inconsciência criminosa de alguns condutores. A própria P. V. T. vai evoluindo nos seus métodos, e na sua ética.

Num momento de trânsito morto perguntámos a um dos operadores:

—Há quem pense que nesta medida de controle de velocidade se busca mais uma receita do que remédio para um mal. Sinceramente, corresponde isso á verdade?

—Bom — diz-nos ele — é sempre difícil tapar a boca ao Mundo... Mas a verdade é que o fim não é de modo algum aumentar a receita do Estado. Isso poderá ser uma consequência, mas nunca um objectivo.

—Como apareceram os vossos novos métodos de repressão de velocidade?

—Porque o processo agora usado é, praticamente, infalível, os tribunais e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres julgam que vale a pena instituí-lo. Os transgressores apanhados não têm apelo nem agravo, e bom será que o saibam. De resto, a lei não faz distinção entre este ou aquele método

para controle de velocidades. O que importa é que ele inspire confiança. —Conhece, decerto, os métodos de repressão de velocidade postos em prática noutros países.

Chegam os «vitelloni»!

—Sim, infelizmente, a loucura das velocidades não se limita ao nosso País. Noutros países têm sido postos em prática medidas nesse sentido. Mas o que lhe posso garantir é que o nosso sistema é, pelo menos, tão eficaz como qualquer dos que por lá estão sendo postos em prática. Estes serviços...

—Atenção C. S. V. A. 7. Atenção! A voz metálica do alto-falante cortou, incisiva e urgente, a nossa conversa:

—Atenção. «Passaram!» Dois carros de corrida em grande velocidade. Um branco e outro vermelho.

O agente corre para a estrada. Seguimo-lo. Espreitámos para a curva. Ao longe, dois bólides de corrida, os motores roncando, o escape aberto, aproximam-se velozmente.

Nos cronómetros o ponteiro avança segundo a segundo.

Próximo da curva, os carros aproximam-se um do outro. O de trás tenta uma ultrapassagem, sobre a tira que limita a faixa de rodagem.

Soa o apito estridente. O agente ergue os braços. Os pneus, sob a acção dos travões, guincham no asfalto e saltam na suspensão. Os «capots» afocinham. Os carros guinam mas são dominados.

Os dois descapotáveis param na berma da estrada. Os condutores recebem ordem para se aproximarem. Três jovens em cada carro, em mangas de camisa.

—Atenção C. S. V. A. 8: diga-me, qual o tempo que controlou.

—Atenção 7: controlei 19 segundos. — Okey 8. Certo com o meu.

A tabela não falhava: 94 quilómetros por hora!

Os jovens motoristas e a sua equi-

(Continua na 13.ª página)

BOM GOSTO NÃO IMPLICA AUMENTO DE PREÇO

O facto de estarmos apresentando, com geral agrado, nas nossas novas secções

UM COLOSSAL SORTIMENTO

de novidades em cristais — porcelanas e faianças — candelieiros de mesa próprios para ornamentação de salas e para brindes, e artigos de ménage a preços excepcionalmente económicos, confirma que o bom gosto não justifica preços elevados.

CERTIFIQUE-SE VISITANDO A ENORME EXPOSIÇÃO NAS MODERNAS INSTALAÇÕES DA

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett (Chiado)

2 a 6 — Calçada do Sacramento

LISBOA

Alívio para os que sofrem de indigestão

Nem todo a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm às refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfiamento — podem ser, em geral, rápida e facilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.

Toma-se sem dificuldade

A «MAGNÉSIA BISURADA» fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro. A «MAGNÉSIA BISURADA» neutraliza rapidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal. «MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

nte da Câmara

ondeu hoje a muitas críticas
tões relacionadas
ação e a urbanização de Lisboa

gal em Londres. E pediu que ficas-
se registado na acta o agradecimen-
to pela maneira como se desenvolveu
o programa da visita.

O sr. engenheiro Francisco Ri-
beiro Ferreira — que fez parte da
missão — associou-se às palavras
do presidente, descreveu as várias
fases da visita dizendo que muito
se aprendeu durante ela, e apontou
vários pormenores interessantes.

O sr. Aníbal David, em nome da
Câmara, congratulou-se com o gran-
de êxito da viagem que serviu para
apertar, ainda mais, os laços que
ligam Portugal e a Inglaterra e os
seus povos.

Alves da Cunha e Joaquim Leitão

O sr. presidente propôs que fos-
sem exarados na acta votos de pes-
sar pela morte do grande actor
Alves da Cunha e do brilhante acad-
êmico Joaquim Leitão, o primeiro
medalha de ouro da cidade, e o se-
gundo, funcionário superior do Mu-
nicipio, que, durante, muitos anos
lhe prestou relevantes serviços. Fa-
laram, associando-se a tal proposta
e elogiando os dois ilustres mortos
os srs. coronel Afra Nozes e dr.
Manuel Vicente Moreira. E foi re-
solvido que a Câmara apresente os
seus pesames à actriz Berta de Bi-
var, viúva do grande mestre.

A procissão do Corpo de Deus

O sr. presidente comunicou que a
interessante reconstituição da
procissão do Corpo de Deus que
foi exposta, com grande êxito, em
1948, no Palácio Galveias, acaba de
ser oferecida, pelo seu autor, o co-
nhecido construtor Diamantino To-
jal, ao Museu Municipal, no Palá-
cio da Mitra, em Xabregas, onde o
publico poderá admirar essas cen-
tenas de peças de barro policroma-
do que, com o maior esmero, fo-
ram realizadas, de modo a dar uma
imagem aproximada desse grande
acontecimento anual da Lisboa anti-
ga.

Informou de que foi recebida
uma mensagem, de agradecimento,
das Camaras Municipais do Estado
da India.

A visita do prefeito da Baía

Disse que o dr. Hélio Machado,
prefeito da cidade da Baía, aceitou
o convite para visitar Lisboa, di-
zendo que essa visita se efectuará
no próximo ano.

O presidente responde a numerosas críticas

Em seguida, o sr. presidente leu
a seguinte exposição:

«Tem-se verificado, ultimamente
com mais insistência, que uma cer-
ta corrente de opinião parece que-
rer responsabilizar a Câmara Mu-
nicipal de Lisboa por pretensas
anomalias ou má aplicação das leis
que regulam a evolução urbanísti-
ca da cidade. Se é certo que os ser-
viços desta Câmara, sempre absor-
vidos em trabalho, não têm tempo
para preparar, a par e passo, as
respostas às críticas de que fre-
quentemente se faz eco determina-
do sector da Imprensa, eu não po-
deria deixar de esclarecer, desde já,
os pontos principais de acusações
cujas divulgação, nos termos em
que são colocadas, poderia levar à
convicção de que têm realmente
base ou fundamento respeitável.
Aproveito a oportunidade que esta
reunião publica me oferece, e não

se estranhe que, deste lugar, eu
tente colocar no seu devido pé
questões muitas vezes mal pensa-
das e mal compreendidas.

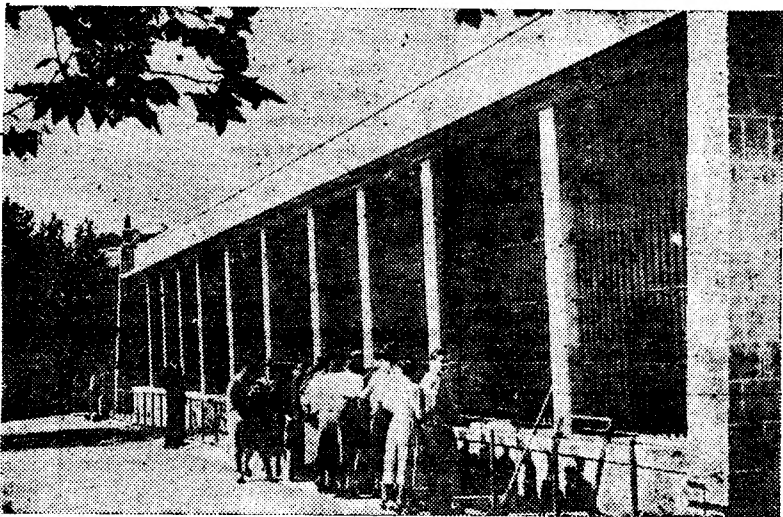
Tem sido a lei 2.030, que regula
as demolições e reconstruções dos
prédios urbanos, não só em Lisboa,
como parece por vezes entender-se,
mas em todo o País, duramente cri-
ticada, a ponto de ser pedida a sua
abolição. Ora a verdade é que a lei
2.030, muito embora se possa re-
conhecer hoje a necessidade do seu
reajustamento num ou noutro pon-
to, serve sem duvida o interesse
social — e muitos problemas habi-
tacionais causados pelo rápido cre-
scimento de Lisboa depois da guerra
não podiam sem ela ter sido enca-
rados quanto mais resolvidos.

O decreto-lei 38.382, que estabele-

(Continua na 14.ª página)



Um acrobata á espera de aplausos...



O publico aglomera-se diante do «Palácio dos Chimpanzés»

POR DETRÁS DAS GRADES ...

Os filhos da selva no novo «Palácio dos Chimpanzés»

Está, na verdade, bem instalada
a «élite» dos quadrumanos do Jar-
dim Zoológico no «Palácio dos
Chimpanzés», agora remodelado.
Quem não conhece o caminho da
galreira prisão e ginásio — dos si-
mios expressivos?!

Quando o sol brilha, como nesta
manhã de hoje, toda coberta de

azul forte, abriga-nos a sombra re-
pousada dos pinheiros decorativos
e dos cedros do belo Parque das
Laranjeiras. Antes do «Palácio dos
Chimpanzés», por uma vereda que
torce para a esquerda, sabida de
cor pelos ganapos de olhos bem
abertos — quanta maravilha de ter-
ras distantes! — surgem-nos os fla-
mingos meditativos e pernaltas, os
lentos elefantes bondosos, as grá-
ceis cabrinhas de Angola, os pa-
cientes dromedários, em tranqüilo
convívio com as pombas que lhes
habitam o tosco casarão oriental.

E chega-se, pôr fim, entre os plá-
tanos mosqueados pela luz incom-
parável deste Outono licoroso, ao
«Palácio dos Chimpanzés», todo
arranjado de novo e agora com
grandes letras bem visíveis. Onze
jaulas para a frente e onze para
a galeria, comunicando entre si,
mais onze pequenas instalações na
parede oposta á galeria para pe-
quenos símios e uma galeria inte-
rior de 34 metros de comprimento,
6 de largura e cinco de altura. Eis
as dimensões do reino fechado dos
monos, que lá dentro pulam, gi-
nastas primorosos, em frustres «bal-
lets» de vertigem, e se arrojam



Imagem do instinto maternal

(Continua na 11.ª pag.)

Mutação trabalhista - (10)

Entre 1945 e 1951, o trabalhista
foi, efectivamente, dirigido
pela «troika» Attlee-Bevin-Crip-
ps, na qual os dois ultimos repre-
sentavam as aspirações das cor-
rentes sindical e política, e o pri-
meiro procurava conciliar as
suas divergências por uma série
de compromissos que evitassem
o rompimento entre elas. Tudo
indica que naquella que saiu de
Blackpool, a Gaitskell está re-
servado o papel que Attlee de-
sempenhou nesse periodo, repre-
sentando Cousins as aspirações
dos trade-unionistas e Bevan as
das secções eleitorais, dos inte-
lectuais e doutrinários do par-
tido.

Facto capital revelado, não
apenas pela eleição do ultimo
para a tesouraria mas pelas de-
cisões a respeito de algumas
questões que dividiam o partido
e constituíam motivo de diver-
gência entre os militantes — co-
mo a da habitação — e pelo re-
sultado da escolha dos membros
do executivo: o trabalhismo bri-
tânico deslocou o centro de gra-
vidade para a esquerda, enten-
dendo-se por esta expressão que,
nas soluções a pôr em prática,
na opposição e no Governo, os
pontos de vista da ala esquerdis-
ta serão considerados, o que não
acontecera.

Esta interpretação do que se
passou em Blackpool é posta em
relevô pela satisfação com que
os congressistas receberam a no-
ticia da derrota do moderado
Brown, que se opunha, com o
apoio de alguns sindicatos pode-
rosos, a Bevan. Segundo o «New
Statesman and Nation» a elei-
ção de Brown seria um desastre.
«A escolha de Brown», escreve
aquele categorizado semanário,
teria concentrado o comando nas
mãos de um clique de direitis-
tas. A vontade da esmagadora
maioria dos filiados seria iludi-
da. A unidade partidária tornar-
-se-ia um mito o qual resultaria
da rendição de grande numero
deles. Toda a gente sabia que
não apenas Bevan e os seus ami-
gos mas numerosos dirigentes
das secções locais se recusariam
a aceitar uma rendição nesses
termos.

Brown fora uma escolha infe-
liz para opor a Bevan, o que con-
tribuiu para a vitória do ultimo.
As preferências do primeiro eram
conhecidas do Congresso. Se es-
te lhe manifestasse a sua con-
fiança, corria o risco de uma ci-
são imediata e fatal. No jantar
oferecido pelos trabalhistas a
Bulgane e Kruchitchev fora ele
quem tomara a iniciativa do epi-
sódio que forneceu aos visitan-
tes russos o pretexto, de que pre-
cisavam, para lançar, no regres-
so á U. R. S. S., uma campanha
virulenta contra os sociais-trai-
dores. Mais do que a falta de
tacto de Brown, unanimemente
criticada pelos correligionários
presentes, a sua inépcia deixara
no espirito de todos uma impres-
são lamentável.

Gaitskell reconheceu-o rápida-
mente e agiu em conformidade,
vendo a impossibilidade de pro-
longar a era do «diklat» sindical
e de paralisar a tendência reno-
vadora que se manifestava, de

maneira ostensiva, nas secções
eleitorais, renovadas pelo afluxo
de gente nova, animada por um
desejo irreprimível de lutar.
Adaptou-se ao facto histórico de
que o trabalhismo britânico foi,
através de tudo, o amálgama dos
românticos e dos cautelosos, dos
idealistas e dos pragmáticos, dos
revolucionários e dos fósseis, e
que nele o verdadeiro papel do
chefe não consiste em dominar
mas em conciliar, tomando os
ventos, á distancia e a tempo,
para impedir que uma tendência
se imponha ás outras.

Na Grã-Bretanha o advento
das camadas novas e a sua in-
tervenção na vida publica — fe-
nômeno que constitui um traço
predominante do nosso tempo, e
explica a voga do democratismo
americano e do radicalismo fran-
cês interpretados por Stevenson
e Mendès-France — encontrou
uma expressão vigorosa em
Blackpool. A sua presença que
influenciara poderosamente o
congresso trade-unionista de
Brighton, decidiu da orientação
próxima do partido e definiu, em
termos novos, os seus objectivos
na luta para a conquista do po-
der.

Essa orientação foi favorecida
e esses objectivos facilitados pela
falência dos conservadores e pela
crise que a destalinização provo-
cou nas democracias populares
da Europa Oriental e nos par-
tidos comunistas do Ocidente
europeu. O socialismo revolucio-
nário na ordem democrática,
reassumiu, com essa conjugação
inesperada, a missão de dar ás
massas o «élan» amortecido pelos
compromissos com a burguesia e
pelas claudicações perante o co-
munismo.

As decisões tomadas e a ten-
dência marcada em Blackpool, á
margem das pessoas que facilita-
ram as primeiras e deram o tom
da ultima, foram influenciadas
pela evolução recente dos acon-
tecimentos internacionais. Be-
van surgiu ali como figura domi-
nante, em grande parte devido a
esse facto. Na confirmação das
suas previsões ousadas e na sua
fidelidade aos postulados de um
socialismo dinamico e empreen-
dedor se filia a preferência que
lhe deram os militantes, perfi-
lhando as suas teses sem adop-
tarem os seus métodos.

Este aspecto profundo da ten-
dência afirmada em Blackpool
foi posto em relevô no artigo com
que Bevan comentou, na «Tri-
bune», os resultados do Congres-
so, escrevendo: «O nosso êxito
nas próximas eleições e a nossa
acção no Governo são insufi-
cientes para satisfazer as nossas
aspirações. Há no edificio do so-
cialismo um vácuo que é neces-
sário preencher, se não quiser-
mos que outros se nos antecipe-
m. Esse vácuo reflecte as incertezas
e hesitações do socialismo euro-
peu, na sua rota para o futuro.
Tal é a oportunidade unica que
o destino oferece ao trabalhismo
britânico. Ninguém tenha duvi-
das de que se a não aproveitár-
mos nós, a aproveitará, em pou-
co tempo, qualquer outro partido
de qualquer outro país».

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

Jose Maria da Faísca, Lda.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 21-LISBOA

Obras na Rua de D. Estefânia

A Gerência da GARAGEM SANTA LUZIA comunica
que já se encontra aberto o transito em todos os sentidos
para acesso à sua garagem.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA-
TEJANO — Salvaterra de Magos

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

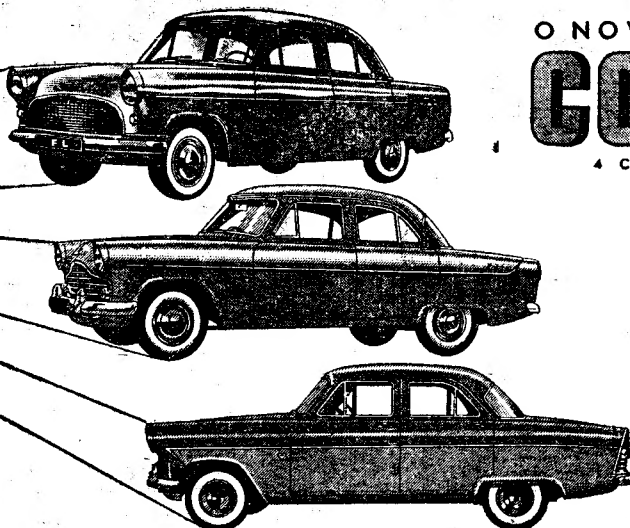
Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado



EM EXPOSIÇÃO



O NOVO
CONSUL
4 CIL. 1703 C. C. 59 HP.

O NOVO
ZEPHYR
6 CIL. 1553 C. C. 86 HP.

O NOVO
ZODIAC

A ORGANIZAÇÃO FORD TEM O ORGULHO DE APRESENTAR 3 MODELOS COMPLETAMENTE NOVOS QUE COMBINAM NO MAIS ALTO GRAU TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO CONFORTO E À SEGURANÇA.

3 carros de seis lugares modernos de ponta a ponta...

Apoiada pela Serviço Ford

NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

Paquete «TIMOR»

escalando previamente: Hamburgo, Roterdão e Anvers

Sairá em fins de Outubro

de Lisboa para: Port Said, Aden e Mormugão

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «ALMEIRIM»

escalando previamente: Hamburgo, Roterdão e Anvers

Sairá em fins de Novembro

de Lisboa para: Port Said, Aden e Mormugão

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef.: 23021 e 23026

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 22438 e 22439

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Faro, Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 21.

Tomar, Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 24.

Fundão, Feira Anual, no dia 20.

Castro Verde-Almodovar, Feira Anual, nos dias 20 a 22.

Paredes e Oleiros, Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

Sines, Feira Anual, nos dias 28 e 29.

Chaves, Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS

OU PRÉDIOS EM 1.^ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR.

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 36

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA NO PORTO

Por motivo desta exposição todas as estações e apeadeiros da C. P. vendem, até ao dia 20 do corrente, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de Porto (São Bento) e Porto (Trindade).

Os bilhetes são válidos para regresso até ao dia 21 de Outubro.

???

«Mobílias» de quarto, casas de jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 12.000\$00. bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho». Rua da Atalaia 71.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AINDA haverá quem se lembre de Mme. Clargue? Acho até que seria preferível não a recordar. Morreu há uns dez anos. Em regra não é preciso tanto tempo para apagar alguém da memória dos homens. E, entretanto, Mme. Clargue era a melhor das criaturas, de uma nobreza natural e simples, de uma graça que prendia. Agradar, nela, era tão espontâneo como respirar. Entre os parentes era conhecida pela bela Armanda.

Ah! o seu rosto pálido, pálido e lindo rosto enquadado de adoráveis cabelos cor do mogno que, despenteados, lhe tombavam, como cataratas de anéis, um pouco acima dos rins! Tinha também uns grandes olhos garços banhados de luz interior, pestanas recurvas e sedosas, sobrancelhas espessas, faces em que muitas vezes se afundavam claros sorrisos, dentes brilhantes, feitos para morder e não para rasgar, um narizito e com uma ligeira quebra, cujas asas muitas vezes palpitavam de voluptuosidade contida ou de prazer. Os dedos afuselados, a garganta inflexível, os ombros curvos e niveos, a admirável modelação das suas ancas, em forma de anfora, as pernas altas e fortes, os pés pequenos e estreitos, os arcos e os pulsos finos, tudo, na bela Armanda, parecia convite ao desejo ou promessa de recompensa.

A beleza da bela Armanda provocava grande número de suspiradores. Demasiado mulher para não se aperceber da verdade, tratava-os a todos com um ar de amigos, sem parecer que ligava importância à fascinação que a sua passagem exercia por toda a parte por onde passava.

De começo, julgaram-na indiferente e fria. Depois disseram-na praticante das paixões cantadas por Sappho. E só mais tarde a realidade ditou que ela afinal amava simplesmente seu marido a quem devia devoção, amor e uma vida calma e feliz. Mesmo assim, não faltavam boas almas que sugeriam que a bela Armanda escondia dos seus íntimos as suas inclinações e preferências. Quanto ao mais, no seu dizer Clargue, o marido, era não apenas um feiço mas uma espécie de «minus habens». Era preciso, por consequência, que a mulher fosse dotada de coragem acima da comum, para votar a sua beleza a um homem tão medíocre, sem deixar de o enganar uma vez por outra. E como a bela Armanda era demasiado bela,

A BELA ARMANDA

Condensação do conto de René Maran

demasiado adulada e demasiado solicitada, para que mantivesse tanta coragem...

A's vezes, é preciso muito pouco. Uma vida iluminada-se bruscamente e toma aos olhos dos mais prevenidos a sua enorme significação.

A maior parte da fortuna dos Clargue sossobrou de repente numa falência financeira, cujas repercussões parecia que iam dividir a França em dois campos inimigos. A bela Armanda reduziu o seu trem de vida, sem sonhar, um momento, com lamentar-se. Seu marido, cedendo aos seus conselhos inteligentes, vendeu o palácio e seu recheio, ambos maravilhosos, da Rue de la Faisanderie. Os seus Wateau, os seus Fragonard, os seus Boucher, os seus Chardin, tudo se dispersou no fogo dos leilões. Mas renderam-lhes uma soma gordinha que os pôs ao abrigo da penúria. Os Clargue entraram, entretanto, no caminho das restrições. Nada de automóveis, de «chauffeurs», de criadas de quarto, de «maitre d'hotel». Mais ainda, transportando os seus penates da margem direita para a margem esquerda, instalaram-se num daqueles prédios da Rua Guynemer, cujas largas janelas dão para o Luxemburgo.

Foi ali que os verdadeiros amigos foram visitá-los. A bela Armanda acolheu-os de sorriso nos lábios como anteriormente. Os reverses da fortuna não lhe alteraram os seus dons naturais. Vendo-a pródiga nos seus risos perolados, ninguém diria que alguma coisa de terrível se passara na sua vida.

Mas toda a gente começou a notar que aparecia, cada vez menos, em sociedade. O que fez rarear o número de fiéis que se recusavam a abandonar os Clargue ao seu novo destino. Até que a morte do marido cortou depressa as cerdas aos javalis. O pobre homem não resistiu ao choque de uma mudança de vida. Não compreendia que a mulher continuasse a adorá-lo. Uma noite, subitamente tomado de mal-estar, ergueu-se do leito, deu alguns passos e caiu

pesadamente numa cadeira de que não voltou a levantar-se.

A bela Armanda estava, pois, livre e na idade mais brilhante da sua formosura. Completara 34 anos e é-se ainda jovem, nesta idade de vida plena e plenos ímpetos. Não faltaram os que a pretendiam para esposa, prometendo-lhe adoçar os horrores da sua viuvez. Mas a atitude da jovem viuva admirou toda a gente e desencorajou os últimos pretendentes. Todos tiveram de acreditar que a bela Armanda amava seu marido e respeitava a sua memória. E aqueles que lhe haviam perdoado os sacrifícios de abandonar a vida que levava anteriormente à falência, recusavam-se a compreender a afeição e fidelidade votadas ao marido, ainda mesmo para lá da sua morte.

A bela Armanda deixou de sorrir, a bela Armanda deixou mesmo de revelar as suas lágrimas, a bela Armanda tornou-se reservada, os seus cabelos depressa branquearam. Um dia, a porta da bela Armanda deixou de abrir-se fosse para quem fosse. Então, os semeadores de calúnias deixaram-na ocupar-se, voluntariamente, do seu cativelo e da sua hipochondria. Foi só no dia seguinte ao da sua morte, graças à tagarelle da única criada que mantivera ao seu serviço, que se compreendeu o drama silencioso que havia provocado a sua retirada. Drama estranho e de feroz grandeza. A bela Armanda, olhando para o espelho, vira os seus olhos embaciados, os seus traços desfazer-se, as suas carnes relaxar-se. O desespero acompanhou a trajetória do corpo. Aceitou a ideia da clausura e da morte mas na memória de todos quis permanecer, até à hora de morrer, tão bela como a beleza que havia consagrado a seu marido.

A sua luta física e moral foi apenas testemunhada pelos seus espelhos, até ao dia em que se sentiu horrorizada com as suas acusações. Então, decidiu que lhe levassem os seus companheiros de sua casa e nunca mais assistiu à dor de se ver envelhecer.

Antes de lhe fecharem o caixão, vieram muitos dos seus antigos amigos e admiradores, contemplar, pela última vez, de olhos embaciados pela comoção, aquela que era apenas conhecida pela bela Armanda. Agora, tinha o ar de dormir um sonho feliz e calmo, sorrindo para os amigos. E jamais a bela Armanda lhes havia parecido tão bela.

DESPORTOS

GINÁSTICA

**Robalo Gouveia
no Ginásio C. Português**

A inesperada demissão do professor Robalo Gouveia, do Lisboa Ginásio, onde desde há 14 anos exercia as funções de treinador das equipas masculinas de ginástica desportiva e de atleta, surge-nos, agora, a notícia, ainda oficialmente não confirmada, e não menos surpreendente, do ingresso do popular professor e campeão nacional absoluto de ginástica no Ginásio Clube Português, para exercer a sua dupla actividade. Se o primeiro facto agitou o meio ginástico, o segundo reveste-se de certa sensação, pois Robalo Gouveia foi o principal responsável pela superioridade global do Lisboa Ginásio, no campo masculino, sobre o Ginásio, nos últimos anos, independentemente da forte rivalidade existente entre as duas prestimosas colectividades.

Segundo apurámos, Robalo Gouveia foi já apresentado aos seus novos discípulos, parecendo que alguns dos mais valorosos ginastas do Lisboa Ginásio o acompanharão.

O Futebol Benfica filiou-se na Federação de Ginástica

A Federação Portuguesa de Ginástica, numa das suas ultimas reuniões, aprovou o pedido de filiação do Clube de Futebol Benfica, a prestigiosa e eclética colectividade que vai dedicar-se com o maior entusiasmo à prática da ginástica, iniciativa, a todos os títulos louvável.

Jardim Zoológico

(Continuação da página central)

contra as grades, se algum popular se lembra de os atazanar com facécias. Soltam guinchos, que às vezes, semelham ladridos, batem palmas furiosas ou fogem, desconfiados para um canto, onde repousadamente tasquinham a fava e o eterno amendoim, que antes rolaram com delicia pelos dedos. Tem agora 33 metros de frente este «Palácio dos Chimpanzés», onde não se encontram apenas chimpanzés, mas também possantes e minazes gorilas, pequenos orangotangos maliciosos. São ao todo catorze.

Eis um dos maiores que estende a mão, através das grades, a um usado interlocutor. Na jaula vizinha, um macaco baixote, de olho avisado e sábio, o rabo pelado, a barba rala, fita os curiosos, com uma expressão de atento desdém. Se pudesse falar, que diria ele dos espectadores? Parece que já deu a vida a volta inteira e que nada mais lhe resta aprender. Ao lado, uma macaca, uivante, debruçada sobre o filho e disposta a defendê-lo contra tudo e contra todos, é uma imagem do instinto maternal, rude expressão do que na Natureza há de mais forte e autêntico.

E acabou a ronda breve. Os caíraos vêm chegando. Grandes e pequenos, todos vão gostar do «Palácio dos Chimpanzés», palácio que tem inclusivamente profusa iluminação eléctrica e um moderno sistema de aquecimento. Pensou-se até nos rigores do Inverno. Os chimpanzés também sentem o frio. E não usam roupa, a não ser no frio.

Com justiça pode hoje considerar-se o Jardim Zoológico de Lisboa como um dos mais atraentes, ainda que não dos maiores, da Europa e do Mundo. Melhoramentos como este hoje inaugurado contribuem para a sua valorização.

Um episódio pitoresco, a terminar. Quando os chimpanzés entram, pelas 10 e 30, nas suas jaulas, a que ainda de todo se não afizeram, dois dos mais tamaniños, que vinham abraçados, inspeccionaram com vaga inquietação a sua futura residência. Pois bem: depois do meio-dia ainda aquele abraço afectuoso se não havia rompido.

Com vista à C. P.

TROFA, 18. — Mais de trinta crianças desta localidade, alunos de um colégio de Santo Tirso e da Escola Industrial e Comercial daquela vila, estão a ser prejudicadas nos seus estudos por o comboio da manhã em que seguem não chegar a tempo do início das aulas.

Para o caso pedimos a atenção da C. P. tanto mais que é fácil de remediar o inconveniente com a antecipação da chegada do comboio 7.021 a Santo Tirso cerca de dez minutos.

Um minuto de silêncio no início dos jogos do Campeonato

A comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, aprovou um voto de pesar pelo falecimento do presidente honorário da F. I. F. A., sr. Jules Rimet e resolveu que, por tão infausto acontecimento, seja guardado um minuto de silêncio no início dos jogos dos campeonatos nacionais, a efectuar no próximo domingo.

O treino do Belenenses

(Continuação da 7.ª página)

no segundo, 3-1 a favor dos consagrados, com golos de Pellejero, num espectacular golpe de cabeça, Perez e Dimas; pelos aspirantes marcou «Chico», um jogador que é um portento de habilidade.

Da forma como o treino decorreu pode concluir-se que os mais recentes êxitos da turma não a têm deslumbrado e que, no clube, mais particularmente no departamento de futebol, se pensa que há ainda muito que trabalhar. Assim, os jogadores entregaram-se com a maior aplicação e, se se pode afirmar que não se mostraram muito felizes na concretização das jogadas — o guarda-juvenil apesar disso brilhou a grande altura — outro tanto não se poderá dizer da esquentização dos diversos lances, especialmente os de ataque que, executados sempre com os jogadores em movimento e com a bola à flor da relva, confirmaram mais uma vez a boa forma da equipa, orientada pelo treinador Fernando Riera. Concluindo: treino agradável e a significar que os «azuis» estão preparados para o encontro de domingo em Coimbra.

Carreira de camionetas

MONTARGIL, 18 — A Empresa Claras, de Torres Novas, inaugurou uma nova carreira de camionetas entre esta vila e Lisboa, motivo por que o povo se manifestou alegremente á chegada da primeira camioneta, fazendo subir ao ar uma girandola de foguetes.



CONCURSO

4 HORAS GRUNDIG

As firmas Nacional Rádio, Ld., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld., do Porto, representantes exclusivas em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GmbH», de Fürt (Bayer), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ªs Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido por Rádio Renascença às 21 horas e trinta minutos do dia 17 do corrente, o prémio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao mês de Setembro do presente ano, coube á Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes Franco, do Lugar de Escalhão — Figueira de Castelo Rodrigo, cujo prognóstico de 11 h., 20 m. e 3 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 11 h., 20 m. e 4 s. O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de rádio ou de TV e máquinas de gravar «Grundig», no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Novembro.

PUGILISMO

Conseguirá C. Rocha

pôr Don Ellis

em dificuldade?

Poderá Carlos Rocha, diante do negro norte-americano, Don Ellis, realizar melhor exibição do que o seu grande rival Julio Neves? Eis a interrogação que a si próprios fazem os muitos adeptos do pugilismo, em ambiente de justificada expectativa. Em frente de um cotado lutador, cuja arte arrancou exclamações de surpresa aos lisboetas, como agirá Carlos Rocha? Acredita-se em que desta vez Don Ellis medirá forças contra um pugilista mais carteiro, mais «pegador» e menos susceptível de se impressionar com o saber do adversário. De qualquer maneira, o combate de amanhã está a suscitar enorme e justificado interesse. O negro americano ficou em Lisboa com um cartel extraordinário e reina a esperança de que Carlos Rocha consiga contra ele, uma exibição mais convincente em todos os aspectos, até porque já teve o ensejo de observá-lo em plena acção. Da reunião de depois de amanhã constam outros combates que oferecem também motivos de interesse e nos quais actuam Chico Santos, Vitor Alves, «Sota» e o primeira série francesa, Cablec.

O CASO DO CAMPO

de jogos da Amadora

O «Clube de Futebol Estrela da Amadora» entregou ao tribunal o caso do provável desaparecimento do seu campo de jogos, unico existente na progressiva vila, e numa área de 50.000 habitantes.

Ontem, efectuou-se a primeira audiência, que teve carácter privado, para efeito de entendimento. Não se atingiu, porém, qualquer conclusão nem conciliação, pelo que o juiz marcou nova audiência para 27 do próximo Novembro, na qual deverão também comparecer o presidente da Camara Municipal de Oeiras, o vogal do Pelouro de Urbanização e o vereador da vila da Amadora, com o objectivo de conseguir-se o terreno julgado indispensável para a construção de novo parque de jogos, dado que o desaparecimento e a não substituição do actual, representará elevado prejuizo para a juventude e para os desportistas.

A defesa do «Estrela da Amadora» na importante questão, está entregue ao sr. dr. Manuel João da Palma Carlos. As entidades oficiais estão a manifestar o seu interesse pelo problema do campo de jogos da Amadora.

O 21.º ANIVERSÁRIO

do Clube 100 á Hora

No dia 21 do corrente, o activo Clube 100 á Hora completa 21 anos de existência, organizando nesse data, o «rally» Emancipação. Em homenagem ao falecido dirigente A. Campos Junior, foi instituída uma taça, a atribuir ao sócio fundador do clube mais bem classificado. O regulamento da prova encontra-se em distribuição na sede da colectividade organizadora e na Comissão Municipal de Turismo de Santarém.

Actividades da M. P.

Na sede do C. D. U. L. R. Nova da Piedade, 55, está aberta a inscrição, todos os dias, das 17 e 30 às 20 e 30, para todos os pré-universitários (6.º e 7.º anos do curso liceal) e universitários, que queiram dedicar-se á prática do basquetebol, cujos treinos se efectuam ás 2.ª e 6.ª-feiras das 21 e 30 ás 23 e 30, no ginásio da Casa da Mocidade.

ACADEMICA-BELENENSES

EM COIMBRA
DIA 21 DE OUTUBRO
PARTIDA AS 7 HORAS
REGRESSO AS 18 HORAS
PREÇO 85\$00

Aceitam-se marcações desde já
Companhia Sintra-Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Magnifico
DC7C
AGORA AO SERVIÇO DA
SAS

GLOBAL EXPRESS

A primeira na Europa a adoptar o novo modelo

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS NOSSOS SERVIÇOS
Av. da Liberdade, N.º 236 A - Tel. 57139 / 2 linhas

NO
OBSERVATÓRIO
DE
NEUCHÂTEL

ZENITH

DETÉM
5 VITÓRIAS
EM 6 ANOS
NA CATEGORIA
DE RELOGIOS
DE PULSO

EM RELOJOARIA
NÃO SE FABRICA
MELHOR

ZENITH
Sporto

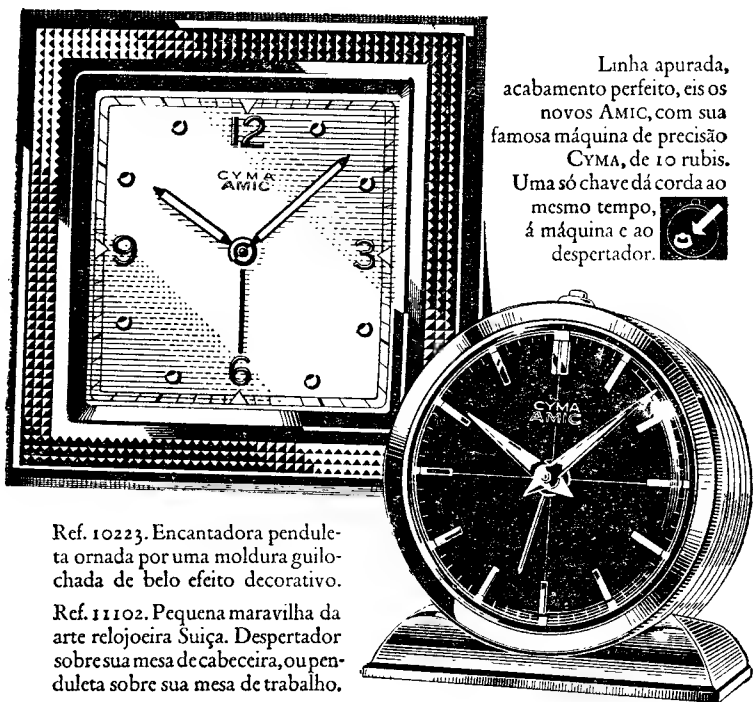
J. MENDES COELHO, L.ª

CONCESSIONÁRIOS FORD

Rua Gomes Freire, 5-A — 5-F

Comunicam aos seus Ex.ªs Clientes que o acesso às suas oficinas, a partir de hoje e enquanto durarem as obras da Rua Gomes Freire, continuará a fazer-se pelo lado do Campo dos Mártires da Pátria (Campo Santana).

Nova linha... Precisão nova!



Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

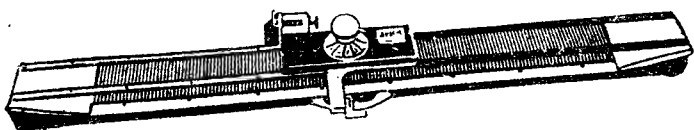
Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham
também com um

CYMA

AMIC

**MÁQUINA DE TRICOTAR
BUSCH**



SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES
BUSCH

A mais prática e mais económica

Preço Fixo a p.p. Esc. 2.500\$00

Ou com facilidades de pagamento
a Esc. 115\$00 por mês

Aprendizagem Grátis, Demonstrações
sem Compromisso

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Tel. 5 91 81/2/3
LISBOA



Filipe do Nascimento Freire
(Comandante da Marinha Mercante)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Alice A. Silva Freire, Manuel Paschoa Freire e mais família participam que amanhã, dia 19, pelas 9 horas, na Igreja da Madalena será celebrada missa pelo seu eterno descanso, e que possa encontrar no reino da Glória a recompensa do bem que fez no reino dos homens. Desde já se agradece a todos que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.



Joaquim Leitão

MISSA DO 30.º DIA
Em 19-10-1956

Sua mulher, Maria de Portugal Leitão, seu filho Joaquim Silvestre Leitão, sua nora Maria Teresa H. Pereira de Araújo Leitão e mais família mandam celebrar Missa por sua alma às 11 horas da manhã na Igreja da Encarnação. Agradecem desde já a todas as pessoas que assistam ao piedoso acto.



**Menino Carlos Augusto
Martins Carvalho
FALECEU**

Américo Augusto Carvalho e sua esposa Fernanda de Jesus Martins Carvalho e mais família participam o falecimento de seu muito querido filho, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada Missa de corpo presente às 10 horas.

AGENCIA SALGADO

Francisco Jacinto

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e filhos e mais família participam a todas as pessoas amigas que amanhã, dia 19, serão rezadas missas por seu eterno descanso, às 9 h., na Igreja Paroquial de Tremez e às 11 h., na Igreja de S. Domingos, em Lisboa. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Francisco Jacinto

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Empresa de Camionetas Boa Viagem, Lda. e J. Tavares, Lda. participam a todas as pessoas amigas que amanhã, dia 19, serão rezadas missas por seu eterno descanso, às 9 h., na Igreja Paroquial de Tremez, e às 11 h., na Igreja de S. Domingos, em Lisboa. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Delfim José do Prado

Sar. Ref. da Comp. de Saude

Quando da Grande Guerra prestou serviços de enfermagem, com muita competência, em França, onde esteve dois anos.

Sua família noticia o seu falecimento ocorrido no passado dia 11, em Castelo Branco.

BLOOZING

A ESFEROGRAFICA MAIS BARATA QUE UMA CARGA!

"ZING" é uma esferográfica completa mais barata que uma carga. Custa 6\$00. Automática, um simples movimento retrai-lhe ou faz-lhe sair a ponta esférica. Escreve longamente a azul, com traço igual e indelével. "ZING" é um produto de alta qualidade e óptimo acabamento. É sólida e prática

Uma boa esferográfica
POR 6\$00 APENAS

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TEL. 2 73 49 — LISBOA

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Lisboa	Leixões	
«LOIDE MEXICO»	19/10/56	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá
«LOIDE PARAGUAI»	—	19/10/56	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande
«LOIDE URUGUAI»	—	4/11/56	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre
«LOIDE BOLIVIA»	19/11/56	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá

Navios rápidos, recebendo carga geral e de frigorífico para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telet. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Reparações

Para bem cuidar de automóveis e camiões, não basta habilidade, é preciso saber e possuir máquinas-ferramentas de boa qualidade. Uma visita às oficinas Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, fá-lo-ão realizar o que é preciso ter para bem reparar o seu automóvel ou camião.

Avisam-se todos os amadores ou expositores que ainda não entregaram os seus trabalhos, maquetas, miniaturas ou modelos que o devem fazer com urgência na Secretaria da Exposição que funciona no vestibulo do edificio principal do Instituto Superior Técnico. Qualquer comunicação pode ser feita pelos telefones 368700 ou 760988.

Os amadores e coleccionadores interessados na Exposição que ainda não se inscreveram podem também

Rádio-patrolha na estrada

(Continuação da página central)

pa aproximam-se do carro-patrolha. Vem com ar interrogativo. Trajes desportivos. As idades devem variar entre os 18 e os 21 anos. Trazem pressa e estão impacientes. A «corrida» foi interrompida e queriam prosseguir... Nem deram conta de que atravessavam uma povoação.

Mascam «chiclets». A maioria é imberbe. Cabelos desalinados, nos olhos, estampam-se-lhes a inconsciência da velocidade a que vinham. Ar de meninos filhos-de-família, nervosos. Mas é quase com insolência que se dirigem ao chefe da patrulha:

—Então que foi, senhor guarda? O chefe explica-lhes, pacientemente, a transgressão que cometeram.

Um deles riposta:

—Mas então isto aqui não é estrada livre?

—E' estrada. Mas a estrada passa por uma povoação. E na povoação não podiam vir a mais de 60.

Os maxilares dos jovens agitam-se mastigando a goma elástica. Esticam as pernas, debruçam-se para o interior do carro, em poses que viram no cinema. São filhos espirituais dos «vitelloni» de Fellini e de Bardem: talvez inúteis, desocupados, que passam o seu tempo atrevendo-se em inconveniências às damas, discutindo futebol e marcas de automóveis, ouvindo agora o ritmo «rock and roll». São pequenos a quem o pai oferece um carro de corrida, adolescências perdidas, dispersas, sem saber para onde ir; são os que se metem aos grupos em carros para ir longe tomar um «whisky», chupar ansiosamente o cigarro «king size».

—Isto não é bem feito! — exclama um deles. — Então a gente não pode andar aqui a 90 a hora?

Um outro, face chupada e olheirada, interrompe:

—Olha lá, tu não conheces um capitão lá da Polícia? Isto não pode ficar assim.

Armado de uma couraça de indiferença, o chefe vai registando a transgressão.

Um deles parece muito preocupado.

—O sr. guarda, a intimação vai lá para casa? Não havia processo de se fazer doura maneira?

O outro continua:

—Isto não é um serviço bem feito. Como é que os senhores podem ter a certeza de que vinhamos a essa velocidade?

O altofalante dá-lhe a resposta. Ficam mudos, mas não convencidos perante a demonstração. Um deles continua com ar semi-insolente e insinuativo:

—Bem, depois se verá. Na intimação vem o numero do guarda que fez a autuação?...

—Sim, senhor. Vai o nome do chefe.

—Chefe ou guarda é a mesma coisa.

Os transgressores menores

O grupo salta para o interior dos bólides sem abrir as portas. Aceleraram os motores e partem a caminho da cidade. Ficamos a olhar até desaparecerem na curva. Olhamos e pensamos quantas mortes não poderão fazer estes inconscientes «vitelloni» da estrada, quantos desastres não poderão provocar na sua furiosa loucura da corrida que um dia poderá ter a sua meta sangrenta num barranco...

Desfilam ainda mais alguns casos de menor gravidade. O cavaleiro que se dirigia apressado para a cidade, a 75; os militares, motociclistas, dos 90 a hora, correndo o mais depressa possível. O sujeito mal disposto que vinha a 80, para espalhar as suas contrariedades; o rapaz novo passeando no carro do pai, em cujo nome está o registo e que receia uma zanga doméstica, pedindo para o caso ser resolvido...

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde
Barão, 48
Telefone 664378



all. O homem de negócios calmo e ponderado que agradece a prevenção de não voltar a guiar ali na sua famosa mediatinha dos 65 e que se despede com salamaleques. O operário da moto que anda há dez anos naquela estrada e nunca foi autoadoado...

São 10, 15, 20 casos que naquela hora e meia passam pelas mãos da Polícia. O critério dos agentes é irrepreensível. Dão todas as explicações que lhes são pedidas, ouvem todas as reclamações e alegações dos transgressores. Nos pequenos excessos limitam-se a uma prevenção verbal. Dois ou três não obedecem ao sinal de paragem, mas o seu numero foi fixado.

O Francês apressado

Passa das 18 horas. O serviço vai terminar. Mas, de repente, vimos um carro aproximar-se velozmente de nós. Vai-se fazer o ultimo controle.

—Atenção C. S. V. A. 8. Passou! E' um carro de desporto com matrícula francesa. O chefe Belarmino de Oliveira tem o curso de intérprete e fala francês e inglês, línguas que muitas vezes os agentes adoptam para a inter-comunicação. O transgressor é chamado ao microfone do carro-patrolha n.º 8 e é informado, em francês, de que ia a mais de 90. E a lei não faz distinção para os estrangeiros.

Dirigimo-nos para o outro posto de controle. O francês faz o elogio do serviço, alega que, no seu país, há placas à entrada das povoações indicando a velocidade permitida. Aqui, não vira nenhuma e, por isso, desconhecendo a estrada, não pensou que se tratasse da marginal que atravessa uma povoação.

Tudo ponderado, não será multado. A despedida é feita entre sorrisos e apertos de mão.

Já anoitece. Os faróis acendem-se na estrada. Vamos regressar. Da cidade desce um rio de viaturas. Nos carros-patrolhas faz-se o ultimo contacto.

—Aqui C. S. V. A. 8 fala para o C. S. V. A. 7. Missão terminada. «Kapa». — Okey 7. Entendido. Desligo.

E entre o transito, confundindo-se com ele, os dois carros patrulhas regressam.

Amanhã será um novo dia de trabalho. Mais transgressões, mais multas, mais cartas apreendidas, menor numero de mortes e acidentes.

A missão terminara, por hoje, mas recomencará todos os dias, cada vez com maior intensidade.

Os «vitelloni» da estrada terão as suas birras por não poderem conduzir durante uns tempos; o Francês passará a ser mais cauteloso na estrada; a aristocrata do Estoril não se esquecerá mais da carta e abranda sempre nas povoações para não se sujeitar a humilhação de ser julgada em tribunal; o homem de negócios baixará a sua mediatinha de 65 para 60; o operário da moto será mais cauteloso e o cavaleiro do carro «beije» aprenderá que, quando mais pressas, pior.

Aguardemos, com calma e paciência, que as nossas estradas se tornem no paraíso de perfeito entendimento entre peões, motoristas e Polícia de Transito...

Homenagem em Braga a um benemérito

BRAGA, 17 — Na freguesia de S. Jerónimo de Real, deste concelho, foi prestada homenagem a um benemérito ali nascido, o sr. Manuel Vieira da Costa Gomes, que legou todos os seus bens à fundação e manutenção de um asilo a que foi dado o seu nome. O sr. António Santos da Cunha, presidente do Município, descerrou um busto do homenageado, obra do distinto escultor bracarense sr. Zeferino Couto, em cuja base o presidente da Junta de Freguesia, em nome do povo, colocou um ramo de flores.

Vários oradores evocaram em termos de admiração e saudade a personalidade do saudoso benemérito.

VIDA ESCOLAR

Aulas de desenho nas Belas Artes

Continuam abertas, na secretaria da Sociedade Nacional de Belas Artes, as matrículas para as aulas nocturnas de desenho e de pintura, que começarão a funcionar no dia 1 do próximo mês.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tando com inteligência os pormenores mais convenientes e interessantes e apresentando as suas personagens com rigor e segurança.

O filme não apresentará verdadeiramente nada de novo, mas trata com honestidade e desassombro um tema sempre actual e apaixonante — os anseios e os problemas dos jovens — neste caso particular de «Gaby», ensombrados pelos tormentos da guerra.

Leslie Caron e John Kerr — ela francesa, ele americano — formam um par encantador. Sabem amar, sabem ser crianças ingénuas e sabem pensar como as pessoas crescidas e com juízo. A cena em que «Gaby» confessa a sua falta de castidade, é um primor da arte de representar. Aliás, todo o filme se caracteriza por um nível artístico elevado. Concorrem para isso, também, sir Cedric Hardwick, Taina Elg, Margalo Gillmore, Scatt Marlowe, Ian Wolfe, Joe Di Reda e muitos outros artistas.

O filme é apresentado em cinematocope e em eastman-technicolor. Os complementos são francamente bons. — Visor 55.

Eduardo Damas

saudado pela crítica espanhola



Eduardo Damas

O nome de Eduardo Damas, como dramaturgo, é agora saudado com entusiasmo em Espanha onde a companhia de Maria Ladrón de Guevara, apresentou em Valência, a sua peça «O caso de Morley», numa tradução de Joaquim Di-centa. O facto daquela obra ser representada por uma actriz da categoria de Maria Ladrón de Guevara, que faz a protagonista ao lado do notável actor argentino Hugo Pimentel, só por si atesta o valor do referido original português saudado, calorosamente, pela crítica.

O conhecido actor espanhol Alejandro Ulloa, por sua vez, fará estreitar no próximo mês, no Teatro Liceo, de Barcelona, o novo original de Eduardo Damas, «Luís de Camões», peça com que projecta apresentar-se no nosso País, para o que começou já as necessárias diligências por intermédio de Erico Braga.

Ultima hora!

O sensacional espectáculo desta noite da companhia de circo do Coliseu. O homem que ri. Acrobatas desafiando a morte. Um estranho gorila! Palhaços. Só até domingo!



Só até domingo. Sábado, «matinée» às 16 horas. Amanhã, às 21 e 30, companhia de circo e única exibição do Rancho Regional do Carreço (Viana do Castelo). Cantares e bailados do Minho.

SESSÕES CULTURAIS na Escola Francisco de Arruda

No próximo sábado começam, na Escola Técnica Elemental Francisco Arruda, as sessões cinematográficas culturais com a série educação visual das ciências, com filmes relativos às matérias dos programas e preenchimento de questionários e ainda um conto semanal narrado por escritores e poetas contemporâneos. A série principiará com o conto da escritora e poetisa Matilde Rosa Araujo.

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P. no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa iniciou a sua temporada musical com um concerto comemorativo do centenário da morte de Schumann.

Neste ano em que avultam as manifestações musicais comemorativas do bicentenário do nascimento de Mozart, Robert Schumann, que morreu em 29 de Julho de 1856, não poderia ficar esquecido de quem se interessa por música. Deste modo, e louvavelmente, a simpática agremiação organizou um agradável concerto a que acorreram os seus entusiasticos sócios que encheram completamente a sala do Tivoli.

O concerto compreendia duas partes, pondo-se em realce, na primeira, a extraordinária arte de Schumann no género «Lied», com a interpretação de sete canções pelo baritone Hugo Casais acompanhado ao piano por Regina Casais. A segunda parte do concerto apresentava-nos outra faceta importante do compositor, ou seja, a de autor de música para piano, com o concerto op. 54, em lá menor, para piano e orquestra. A interpretação foi confiada à pianista Helena Morcira de Sá e Costa e à Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Frederico de Freitas.

Os comentários ao programa, do dr. João de Freitas Branco, com óptimo sentido de divulgação musical, foram lidos pelo autor. Além de breves apontamentos sobre a figura de Schumann, o comentador deu-nos, antes das canções ideias sobre a atmosfera de cada uma e leu, ainda, as traduções dos respectivos poemas. Antes da audição do concerto, o dr. João de Freitas Branco esclareceu alguns pontos sobre a arquitectura da obra, analisando-se o material temático utilizado pelo autor, com exemplificações feitas quer pelo piano quer pela orquestra.

Pareceu-nos modalidade interessante e a seguir, principalmente em concertos que se destinam, como este, a massas juvenis.

Os artistas a cargo de quem esteve este 1.º concerto da J. M., da temporada 1956-1957, mantiveram aquela elevação interpretativa que era de esperar, e bem mereceram os calorosos e repetidos aplausos com que a assistência os distinguiu.

Foi, sob todos os aspectos, mais um belo concerto que se ficou devendo à acção da Juventude Musical Portuguesa.

VENANCIO DA FONSECA

Recital Bernard Lefort-Germaine Tailleferre

A série de manifestações musicais organizadas pelo Instituto Francês, sob o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística, para a temporada que vai começar, inaugura-se na próxima sexta-feira, dia 19 de Outubro, às 21 e 45, no Conservatório Nacional. Serão apresentados o baritone Bernard Lefort que já adquiriu há alguns anos sólida fama internacional como intérprete do «lied» clássico, romântico e contemporâneo, e a compositora Germaine Tailleferre, aluna de Ravel e de Erik Satie, que fez parte com Auric, Poulenc, Milhaud e Honegger, do célebre «Grupo dos Seis». Ambos se associaram em 1952 para formar uma equipa que já deu concertos em quase todos os países da Europa e participou em numerosos festivais internacionais.

Bernard Lefort e Germaine Tailleferre interpretarão um programa com obras de Mozart, Schubert, Messiaen, Debussy, Hugo Wolf, Ravel e a própria Germaine Tailleferre. O concerto é por convites, devendo os bilhetes ser recolhidos na Instituto Francês.

Os dois artistas irão a Coimbra e ao Porto, dando depois, em Lisboa, um segundo recital, para a Juventude Musical Portuguesa. Enfim, na segunda-feira, 29 de Outubro, farão, no Instituto Francês, às 21 e 30, uma conferência, acompanhada de exemplos musicais, sobre «Erik Satie e o Grupo dos Seis».

Jornadas Gregorianas em Coruche

Prosseguindo na sua actividade em favor de um maior culto e difusão do canto litúrgico, a sr.ª D. Julia d'Almeida iniciou, em Coruche, as 1.ªs Jornadas Gregorianas. A semelhança das Semanas Gregorianas, até agora realizadas, as Jornadas Gregorianas são orientadas sob o mesmo ritmo de trabalho intensivo e com a aplicação dos mesmos métodos.

15.ª Exposição do G. A. P.

Continua aberta no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, até ao dia 21, a 15.ª Exposição do

G. A. P. que tem sido muito visitada, e a qual o publico faz justiça pelo seu alto valor, prestando ao mesmo tempo homenagem ao grande artista Carlos Reis. Têm sido adquiridos muitos trabalhos.

Exposição em Leiria

LEIRIA, 17 — No salão nobre do Teatro D. Maria Pia, desta cidade, encontra-se patente ao publico, até 20 do corrente, uma exposição de pintura, com trabalhos a óleo, espatula, «gouache» e desenho, dos artistas Nicole Capiau, Eliane Matton, Belo Marques e Correia de Moraes. A exposição tem sido muito visitada.

No Pavilhão dos Desportos

É hoje que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital. Nele colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora Nacional, estando a direcção a cargo do maestro Frederico de Freitas.

É o seguinte o programa: «Sinfonia n.º 92» (Oxford), de Haydn; «Chaconne», de Bach-Frederico de Freitas; «Suite Provençal», de Darius Milhaud; «Boloros», de Ravel. Os bilhetes que não foram levantados serão distribuídos, a partir das 20 e 30, numa bilheteira do Pavilhão dos Desportos.

DEFESA CIVIL

BRAGA, 17 — Na sede da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e na Direcção de Finanças do Distrito de Braga, foram inaugurados dois cursos básicos da Defesa Civil do Território para funcionários daquelas repartições. Assistiram os chefes de serviços e os instrutores, tendo presidido o comandante distrital da Legião Portuguesa, sr. coronel Graciliano Marques que, depois de agradecer as facilidades concedidas pelas entidades superintendentes naqueles departamentos do Estado, teve palavras de incentivo para os alunos, a quem desejou o melhor aproveitamento.

Aquele official assistiu, também, em Guimarães, á abertura de um curso de vigilância, o primeiro que daquela especialidade se realiza no distrito de Braga.

*

VILA REAL, 17 — Na sede do comando da Legião Portuguesa de Vila Real, procedeu o comandante distrital da L. P. á abertura do 6.º curso básico da D. C. T., destinado a funcionários publicos, entre os quais se vêm directores de serviços e de repartições.

Cortejo de oferendas

SANGALHOS, 17 — Realiza-se, no próximo dia 4 de Novembro, o cortejo anual de oferendas a favor da Misericórdia desta freguesia. Já por todos os lugares limitrofes se nota grande actividade na organização das diversas representações, actividade e entusiasmo. Em todas as povoações, as comissões nomeadas mandaram já escrever e musicar, propositadamente, canções alusivas. Far-se-á a concentração dos carros alegóricos junto á Capela de Sá. Além dos canticos e dos carros engalanados, o cortejo, que seguirá, o itinerário habitual, terá, a abrlhantá-lo, coloridos e alegres ranchos.

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:

- Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenias, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino) etc.
- Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
- Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
- Cx. de 45 comprimidos a 45\$00.
- P. médica (grátis) da F.A.L.
- Apartado (Central) 142 — LISBOA.

A sessão de hoje na Câmara Municipal

(Continuação da página central)

ce as cêrceas, isto é, o limite máximo de altura dos prédios, baseado na relação de identidade com a largura das ruas, tem também sido objecto de deficiente interpretação. Este decreto, na realidade, não fixa a altura dos prédios, mas apenas a altura máxima, acima da qual não poderão erguer-se. Se tal se fizesse, como muitas pessoas julgam, todos os prédios da Avenida da Liberdade, por exemplo, deveriam ter noventa metros de altura, pois de 90 metros é a largura desta artéria.

As Camaras Municipais compete, sim, determinar a altura dos prédios, que não podem ir além do citado limite, mas que devem obedecer, antes de mais nada, ao interesse cidadão, ao interesse social, ao interesse estético. As coordenadas reguladoras da integração das novas construções num plano urbanístico superior baseiam-se rigorosamente na densidade populacional do bairro ou do aglomerado populacional a que o arruamento pertence, e em diversas condições locais específicas, pois esquece-se, regra geral, o observador comum que a construção de um simples prédio implica problemas de trânsito, de esgotos e canalizações, de higiene social.

Uma outra duvida surge, quase ligada a esta ultima: por que motivo se verifica na cidade uma flagrante desproporção na altura dos prédios, mesmo nas zonas mais modernas? De uma anomalia se trata, na verdade, mas de uma anomalia inevitável, dada a evolução da ciência urbanística, e que se pode observar em todas as cidades do Mundo. Há algumas dezenas de anos não havia praticamente, não só em Lisboa, mas em todas as cidades do Mundo, leis que devidamente regulassem a construção de edificios e arruamentos. O crescimento das cidades fazia-se sem excessivos rigores, obedecendo a um mínimo de normas. Recentemente, iniciou-se uma evolução de conceitos que continua, ainda, nos nossos dias. Quase todos os anos se realizam Congressos Internacionais de Urbanização, aos quais a Camara de Lisboa está atenta, e a que envia sempre que pode observadores responsáveis. Nestes Congressos se descobrem e se amadurecem constantemente novos conceitos, sempre destinados a maior e a melhor protecção social dos habitantes das cidades, no sentido de aperfeiçoar as suas condições de alojamento, o seu isolamento, a sua liberdade, a sua higiene e conforto. As novas zonas de urbanização, nos Olivais, no Restelo, em Montes Claros, por exemplo, marcarão, sob estes pontos de vista, um grande progresso sobre tentativas anteriores como as dos bairros sociais, de Alvalade, etc. A cidade reflecte pois, simplesmente, as consequências de uma contínua evolução de conceitos, no natural desejo de progredir e de servir, cada vez mais, os direitos do indivíduo e da família. Lisboa habituara-se a ver crescer a cidade ao sabor de cada um. Agora, estabelecidas, regras e disciplina na construção, estranha o fenómeno. Estranha e reclama contra o facto de, numa rua, haver por exemplo, um prédio de cinco andares e de se ter feito, ao lado, um outro de quatro andares. Que aconteceu? Reflexo, simplesmente, dessa evolução de conceitos, que determinou um estudo das cêrceas para aquele arruamento segundo coordenadas novas.

O caso, apontado e criticado, de a Camara estar a exigir a inclusão de elevadores em prédios de quatro andares tem sido motivo, também, para justificar os comentários. Se a lei, na verdade, obriga os edificios de cinco andares a possuírem elevadores, não impede, de modo algum, que as Camaras exijam a instalação de elevadores em prédios de menos andares. Assim, resolveu a Camara de Lisboa, na ideia de que o máximo normal para subir uma escada a pé, sem cansaço excessivo, é um terceiro andar. A Camara Municipal de Lisboa aproveitou, afinal, a facilidade concedida pela lei, não na intenção de prejudicar os construtores, mas de beneficiar os munícipes dentro da doutrina corrente de que os interesses sociais devem sempre prevalecer sobre os interesses individuais.

Outros pontos têm merecido críticas, que só se justificam por insuficiente conhecimento da matéria. Está neste caso a ideia, posta a correr não se sabe como, de que

a Camara impõe nos projectos submetidos á sua apreciação a inclusão de estabelecimentos comerciais. Conforme, aliás, foi já esclarecido, não têm os serviços municipais conhecimento de que alguma vez tal tenha acontecido. Tem-se também aventado a hipótese de que caindo no extremo oposto, a Camara deveria limitar o aumento das lojas, recusando licenças. Ora não está de modo algum dentro das atribuições do município, por força das próprias leis, limitar a liberdade de expansão do comércio e dos comerciantes. Neste, como em todos os aspectos, a Camara Municipal de Lisboa não faz o que quer, mas apenas o que a lei lhe permite fazer.

Outro problema acerca do qual se fala, mas demasiadas vezes sem conhecimento de causa, é o dos preços altos dos terrenos para construção. Repete-se: deve ter-se em conta para bom entendimento do caso, que a crise de habitação, quer em Lisboa, quer nas outras capitais, só pode resolver-se criando condições especiais de urbanização, que se definem em planos prévios de estudos complexos, de execução demorada e por vezes difícil. As parcelas de qualquer zona escolhida para edificações só podem ir á praça, para venda, antes de mais, depois de estarem completadas as negociações, sempre morosas, da própria aquisição desses terrenos; em seguida, depois de estarem elaborados os respectivos projectos na sua complexidade, que abrange arruamentos, jardins, arborização, canalizações, esgotos, rede de iluminação, etc... e, finalmente depois de realizados os concursos necessários.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO POR ARROMBAMENTO — A P. S. P. comunicou á Policia Judiciária que, durante a noite, os gatuños entraram por meio de arrombamento na residência do sr. Luís Pereira, na Avenida Visconde Valthor, 56, 2.º, quando o locatário se encontrava ausente, e furtaram um aparelho de T. S. F. e uma grande porção de roupas no valor superior a dez contos.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Quando seguia pela Avenida Almirante Reis, a menor Lidia Simões Saraiya, de 14 anos, foi colhida por uma bicicleta conduzida por Manuel da Assunção Bandeira, de 16 anos. Ambos saíram feridos do acidente e receberam tratamento no Hospital de S. José, onde a primeira ficou internada. O ciclista recebeu ordem de prisão.

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL — No Governo Civil, onde se encontrava detido, adoeceu subitamente José Gaspar Silva Raposo, de 52 anos. Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi transportado para o Necrotério.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Para se proceder á reconstrução do pavimento, a Rua Passos Manuel, vai ser vedada ao transito de veículos, excepto «eléctricos», a partir do próximo dia 22, durante cerca de 60 dias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um alfinete de gravata em plaqueta, com as iniciais J. N. G.; um boné de fazenda cinzenta, para criança; uma chave de fendas; um porta-moedas com dinheiro, uma navalha e um aparelho; uma cigarreira de cabedal, com as iniciais L. C.; um espelho retrovisor; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bolsa de cabedal, contendo um porta-moedas com dinheiro, um par de óculos graduados e outros artigos; os bilhetes de identidade de Arlindo Herminio Glória Ferreira Abella e Maria Luisa Teixeira Beltrão; um tampão de roda de automóvel; um par de óculos graduados; uma palheta de limpa-brisas; uma mala de criança, contendo um porta-moedas e fotografias; uma capa de plástico; um porta-moedas de senhora; a cédula pessoal de Eduardo Borges do Nascimento; uma espada; uma caixa de ampolas «Bêso-dina-Forte»; sete folhas de papel com vários orçamentos; uma camurcina; um véu preto; um retalho de tecido cinzento; dois pares de luvas de senhora e uma caixa para óculos, achadas num estabelecimento da Baixa.

rios e depois de executada a obra.

Estranha-se que a Camara compre barato e venda caro. Medite-se, porém, em que a urbanização começa por aumentar o valor do terrenos livres. Quanto custam as obras referidas de urbanização, quanto vale o espaço não vendável (ruas, praças e jardins), por quanto ficam os trabalhos executados antes de os terrenos estarem convenientemente preparados para os fins a que se destinam, quanto custam os estudos e os projectos respectivos sabe-o a Camara — e sabe-o a lei, que obriga a reembolsar aos proprietários a mais valia dos terrenos, uma vez deduzidas todas as despesas de urbanização.

Portanto, o valor inicial da compra pela Camara, de qualquer terreno, e o valor final, quando vai á hasta publica, diferem como não podia deixar de ser. E' por tudo isto que se torna demorada a preparação das zonas habitacionais, não admirando, consequentemente, que entretanto não haja lotes para venda em quantidades suficientes. E assim, depois de Alvalade e do Areeiro, chega agora a vez de Olivais, de Montes Claros, da segunda fase da Encosta do Restelo e em seguida a zona do Casal Ventoso, cuja urbanização será em breve uma realidade, solucionando em grande parte os actuais problemas da habitação em Lisboa para as classes médias e operárias.

E acrescentou o seguinte: — Quanto a aspectos de pormenor, focados concretamente há dias pelo «Diário de Lisboa», e que não figuram nesta exposição, necessariamente focá-los-á brevemente, em esclarecimento enviado directamente ao jornal em questão.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira ocupou-se dos mesmos problemas, dizendo, como médico, que não devemos ser partidários, incondicionalmente, dos prédios altos, pois há que ter em conta a saúde dos habitantes, a higiene, a panorâmica e o transito. E voltou, a apontar a conveniência da construção de parques de estacionamento subterrâneos, propondo que, para baratear os terrenos, se deve voltar a vendê-los apenas a quem se comprometa a construir prédios de rendas baratas, dentro dos limites marcados pela Camara.

Luís Pastor de Macedo

A propósito do sétimo aniversário da posse do vice-presidente da Camara, sr. Luís Pastor de Macedo, enalteceu os valiosos serviços por ele prestados á cidade.

Os alvítrés dos vereadores

O nosso camarada Augusto Pinto referiu-se aos numerosos munícipes que se dirigem aos vereadores, pedindo-lhes que intervenham em assuntos que lhes interessam, ou que deles se ocupem, em reuniões publicas; e lamentou que, normalmente, as suas propostas ou sugestões sejam relegadas para os ultimos lugares das pastas destinadas aos problemas para estudo. Pediu providências para tais casos que só servem para desprestigiar os vereadores, o Município e os serviços da Camara; e propôs que seja ordenada a precedência dos assuntos tratados nas reuniões publicas, excepto quando se trate de questões que se prendam com a saúde da população.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira associou-se; e o sr. presidente comunicou que acabava de ordenar ao director dos Serviços Centrais, um inquérito rigoroso sobre o que se tem passado.

O Centro Piscatório de Lisboa

O sr. coronel Afra Nozes associou-se ás palavras de lamentação e de protesto, pronunciadas por diversos vereadores na ultima reunião publica, pela resolução de instalar, em Pedrouços, um porto de pesca, para descarga, distribuição e venda de peixe, fazendo votos para que este não passe a ser mais caro.

O Museu da Marinha

O sr. Aníbal David propôs que em 1960, ano em que passa mais um centenário do grande navegador Infante D. Henrique, seja inaugurado nos Jerónimos, nas dependências onde existe actualmente, o Museu Etnológico, o nosso Museu de Marinha.

Associou-se o sr. dr. Manuel Vicente Moreira.

Lisboa vai ter um teleférico?

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira

afirmou que um teleférico poderá constituir um motivo turístico de Lisboa, como sucede em diversas regiões da Suíça, Espanha, Alemanha, França, Brasil, União Sul Africana, etc.

Acrescentou que para a orografia lisboeta lhe parece indicado o teleférico horizontal com o fim de reduzir distancias entre planaltos.

A propósito dos sítios de Lisboa em que parece preferível construir o teleférico, lembrou que advogara há anos a ligação aérea entre Campo de Ourique e Monsanto, ignorando, então, as iniciativas de João Tereza e Ferreira de Almeida, o primeiro, que ligava Almada com Santa Catarina e o segundo que estabelecia comunicação entre a Graça e S. Pedro de Alcantara. Expôs as razões por que defende a construção do teleférico para Monsanto, propondo que a Camara se pronuncie sobre a viabilidade técnica da realiação.

Os horários dos estabelecimentos

O sr. Saphera da Costa relatou que, a propósito da sua intervenção na ultima sessão ordinária, sobre uma possível alteração do horário de trabalho de vários ramos do comércio e da industria, no sentido de melhorar, não só os meios de transporte, como, até, apontando as vantagens que desta modificação resultariam para as próprias entidades patronais, recebeu um officio da direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, dando o seu inteiro aplauso á ideia.

De facto — diz o officio — o recurso, ou avanço de meia hora, ou mesmo um quarto de hora, nas horas de abertura e fecho de certos estabelecimentos, aliviaria o congestionamento dos transportes colectivos, sobretudo pela manhã, facilitando o escoamento de passageiros para as diversas zonas da cidade.

Esta Companhia já fez mais de uma tentativa para conseguir o escalonamento de horários de trabalho, em Lisboa, infelizmente sem êxito. A mais recente, feita junto do Grémio dos Lojistas de Lisboa, em Março de 1954, não foi considerada favoravelmente.

—Devo esclarecer — acrescentou o orador — que, segundo várias opiniões, posteriormente emitidas, por pessoas abalizadas no assunto em causa, cheguei á conclusão de que

os casos apontados justificam amplamente o meu alvitre, o qual, aliás, já é utilizado em várias cidades do Mundo, com pleno êxito.

Passes nos autocarros

Aproveitou a oportunidade de estar tratando de assuntos ligados aos meios de transporte, para renovar o pedido que publicamente formulou, já sobre a necessidade premente de se conseguir que a Carris, forneça ao publico, passes para os autocarros.

O acesso ao Estádio do Benfica

O mesmo vereador referiu-se ás notícias vindas a publico de que o difficil problema da construção de arruamentos de acesso ao Estádio da Luz, já está, finalmente, em vias de uma rápida solução.

—Congratulo-me com o facto, para o qual mais de uma vez tive ocasião de pedir a intervenção de V. Ev.º sr. presidente, e não devo esquecer os esclarecimentos que publicamente deu, e onde, sem deixar de expor com a clareza que lhe é peculiar, as dificuldades existentes, afirmou, também, que apesar delas, o assunto caminhava normalmente, e que a conclusão do mesmo, ao contrário do que se poderia supor, não dependia só da Camara, pois em todos os serviços camarários, havia a melhor boa vontade em o resolver da melhor forma e o mais rapidamente possível. Ainda num dos ultimos encontros realizados naquele campo atlético, tive, mais uma vez, ocasião de verificar os prejuizos ocasionados pelas difficeis comunicações, não só para os assistentes a estes jogos, como, também, para os próprios moradores daquela populosa zona. Por estes e outros factos são os milhares de sócios do Sport Lisboa e Benfica, todos os restantes desportistas em geral e ainda as centenas de moradores daquela área, que nesta altura devem sentir-se satisfeitos pelo que tanto anseavam, ou seja a breve solução de tão debatido problema.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, pediu também, que se insistisse pela criação de passes para autocarros, ou que sirva para estes e para os eléctricos, simultaneamente e que sejam criados bilhetes baratos para operários e estudantes, para os autocarros.

A próxima reunião publica é no dia 22 de Novembro.



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuelas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Opereta; 21 e 15, Musica de cravo; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 11.º concerto da série organizada pela Câmara Municipal de Lisboa e pela E. N.; no intervalo, 22 e 30, «Voices do Mundo».

Programa «B»—As 19, Trigesimo Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado este ano em Estocolmo, 16.º concerto preenchido com uma obra da compositora francesa Marcelle de Manziari; 19 e 25, Canções de Arne Drums-gaard, por Kirsten Flagstad; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de camera: «Noite Transfigurada», de Arnold Schonberg, pelo Quarteto de Cordas Hollywood; 20 e 30, Vida e obra de Schumann; 21 e 15, Que quer ouvir? discursos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Nuno Fradique; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—As 18 Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque Infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Ray Anthony; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Cantata Maurice Chevalier; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

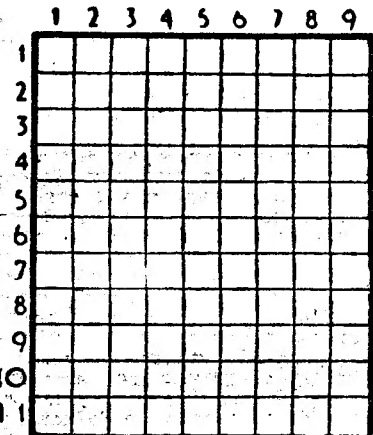
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1695



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Estancia termal portuguesa. 2 — Nota musical. Gritar. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Mete na mala. 4 — Dirigi. Artigo definido. 5 — Fios metálicos. No caso de. 6 — Pronome pessoal. Motivo. 7 — O lado do vento. Penetrava. 8 — Isolado. Sulquem. 9 — Ordem religiosa muito austera. Lavre. 10 — Graças. Prefixo de privação. 11 — Espaço. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Acaricia. Versos correspondentes a certa musica. 2 — Pressa. Escarnecer. 3 — Navegai. Cure. 4 — Antes de Cristo. Prefixo de negação. Imita. 5 — Vê. Em partes iguais. 6 — Lameiros. Nota musical. Senhor. 7 — Certas. Preposição. 8 — Graça. Graça. 9 — Louco. Suave.

Solução do problema n.º 1694
HORIZONTAIS: 1 — Nicc. Pará. 2 — Ama. Sic. 3 — Larga. 4 — AC. Ter. Al. 5 — Lama. Alma. 6 — Mar. Cai. 7 — Cala. Atai. 8 — Ada. Ais. 9 — Vã. Arô. Sô. 10 — Emulo. 11 — Soma. Essa.
VERTICAIS: 1 — Naval. Cavas. 2 — Im. Camada. 3 — Cal. Mala. Em. 4 — Atara. Ama. 5 — Arc. Aru. 6 — Graça. Olé. 7 — Asa. Lata. Os. 8 — Ri. Amiais. 8 — Acolá. Isola.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfca. 592-594. Tel. 780092; Vi. tex. Ld.—Est. de Benfca. 300-A. Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19. Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2. Tel. 638291; Lealade —Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78. Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 25150; Americana—399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26. Tel. 28032; Rosa e Viegas—Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843830; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C. Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26. Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; S. Calçada de Santana, 3. Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225. Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225. Telef. 23977; Azevedo. Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540—A.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento é bonançoso de direcção variável e o céu está pouco nublado ou limpo, excepto no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro, por influência dum anticiclone centrado sobre o Sul da França e que se estende até à Madeira.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, excepto no litoral do Cabo Carvoeiro. Vento bonançoso de direcção variável, predominando de Nordeste. Nevoeiros matinaes no litoral a Norte do Cabo Espichel. Continuação do tempo quente com acentuado arrefecimento nocturno. Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 24.3; mínima, 13.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20.9; mínima, 13.2.

Temperaturas de hoje, às 9 horas, no Estoril: no ar, 20.5; na água, 18.4.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 18 de Outubro de 1926, os resultados dos primeiros jogos para o campeonato de futebol: Belenenses, 3-Benfica, 1; Império, 3-União, 1; Sporting, 3-Casa Pia, 0; Vitória, 2-Carcavelinhos, 1. Nos grupos inferiores jogaram também estes oito clubes com os seguintes totais de pontos: Benfica, 10; Sporting, 10; União, 9; Carcavelinhos, 9; Vitória, 7; Império, 7; Belenenses, 6; Casa Pia, 6. Numero de golos nas quatro categorias: Império-União, 9-13; Benfica-Belenenses, 11-8; Vitória-Carcavelinhos, 10-12; e Sporting-Casa Pia, 13-5.

ENCICLOPÉDIA

«Ad usum delphini» se chamavam e chamaram as edições dos clássicos latinos que, por ordem de Luís XIV, se fizeram para uso do delfim, seu filho. As passagens mais cruas foram suprimidas, pelo que de «Ad usum delphini» se chamam ainda os livros em que se suprime quanto possa parecer nocivo ou inconveniente para a leitura de jovens.



—O senhor não está.
—É pena porque eu vinha pagar-lhe uma conta.
—Nesse caso o senhor entre e espere um bocadinho, enquanto eu o vou acordar...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não façam ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebolicho».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».
SAO LUIZ—«O cisne».
EDEN—«Margarida da noite».
SAO JORGE—«Regresso à Malásia».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O cisne».
IMPERIO—«Gaby».

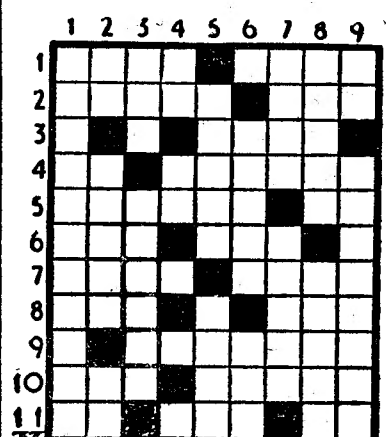
CAPITOLIO—«O almirante Canaris».

ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Terça-feira negra».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«Sabrina».
JARDIM—«Marido fiel».
PROMOTORA—«A dama e o vagabundo».
RESTELO—«Paixão de marinho».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 685



HORIZONTAIS: 1 — Monarcas. Abertura. 2—Nesse caso. Colocar. 3—Mais mau. 4—Apenas. Retumba. 5—O que faz artigos de barro. Nome antigo da nota «dó». 6—Perfeito. Flanco. 7—Raspa. Enzerga. 8—Lavra. Fluido aeriforme. 9—Eleve a categoria superior. 10—Argola. Executou. Carrasco. 8—Enrubescer. Ter. 9—Figura. Retardara.

VERTICAIS: 1—Sobraram em excesso. 2—Prefixo que designa modo, causa, estado. Lubrificar. A si. 3—Sufixo que designa pequenez. Ensopa. 4—Sadia. Graceja. 5—Realiza. Zombe. 6—Afasto. Dano. 7—Objectou. Carrasco. 8—Enrubescer. Ter. 9—Figura. Retardara.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 684

HORIZONTAIS: 1—Equi. Alva. 2—Sus. Atear. 3—Vêem. De. 4—A. Ansia. 5—INTENÇÃO. 6—Dá. Suão. 7—E. Rosal. 8—Fino Ce. 9—Cavo. Ruço. 10—Azo. Romãs. 11—Um. Leoa.

VERTICAIS: 1—Esvaldo. Cai. 2—QUE. Ná. FAZ. 3—Use. Eivou. 4—Es. Nó. 5—A. Anuro. 6—Atenção. Rol. 7—Lê. Sãos. Ume. 8—Vadio. ACCÃO. 9—Area. Oleosa. (Provérbio: A INTENÇÃO É QUE FAZ A ACCÃO).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	918\$00	918\$00	919\$00	Mozambique ...	169\$00	168\$50	169\$50
Cons. 3 % T. 10 ...	968\$00	967\$50	968\$50	Zambézia ...	215\$00	214\$50	215\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018\$00	1.017\$00	1.018\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.260\$00	2.256\$00	2.262\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	550\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	485\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	981\$00	980\$00	982\$00	Credito Predial ...	57\$30	57\$20	57\$40
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	977\$00	—	Industrial Aliança ...	—	—	310\$00
Externo 1.ª série ...	1.235\$00	1.235\$00	—	Portugal e Colónias ...	405\$00	405\$00	410\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.235\$00	1.240\$00	Nacional Navegação ...	495\$00	494\$00	496\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	2.850\$00	2.830\$00	2.870\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	—	1.720\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	495\$00	494\$00	496\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Tabacos ...	625\$00	620\$00	630\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	1.395\$00	1.410\$00	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	513\$00	518\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	232\$00	235\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	215\$00	222\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	970\$00	Electr. das Beirras ...	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
Gás Elect. 4 % ...	990\$00	989\$00	—	Gás e Electricidade ...	341\$50	341\$50	342\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.012\$00	—	H. Alto Alentejo ...	158\$00	158\$00	158\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045\$00	1.050\$00	H. E. Cávado ...	—	—	1.560\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	95\$00	H. E. Zêzere ...	1.509\$00	1.508\$00	1.510\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.770\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	98\$00	União Elect. Port. ...	—	227\$00	230\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$00	—				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	103\$00				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	103\$00				
Metropolitano ...	1.018\$00	1.017\$00	1.018\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo ...	—	460\$00	495\$00				
Angola ...	—	900\$00	940\$00				
Espirito Santo ...	—	8.800\$00	8.840\$00				
Lisboa & Açores ...	—	3.900\$00	4.000\$00				
Portugal ...	—	—	2.320\$00				
Ultramarino ...	2.065\$00	2.062\$00	2.065\$00				
Seguros							
Fidelidade ...	—	—	—				
Mundial ...	—	680\$00	685\$00				
Nacional ...	—	—	—				
Sagres ...	—	—	—				
Tagus ...	—	—	—				
Soberana ...	—	—	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque ...	2.082\$00	2.080\$00	2.084\$00				
Ag. das Neves ...	950\$00	946\$00	955\$00				
Agric. Colonial ...	735\$00	725\$00	745\$00				
Açúcar de Angola ...	—	2.250\$00	3.005\$00				
Boror ...	528\$00	525\$00	—				
Cabinda ...	—	—	405\$00				
Cáda ...	4.550\$00	4.550\$00	4.580\$00				
Colonial do Buzi ...	321\$00	320\$50	321\$50				
Ilha do Príncipe ...	—	2.250\$00	2.350\$00				
Incomati ...	—	3.800\$00	3.900\$00				

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A França tem de rever na opinião de Jacques Soustelle o seu sistema de alianças

PARIS, 18. — «É preciso rever a Aliança Atlântica», declara ao «Combat» Jacques Soustelle, antigo governador da Argélia, numa entrevista em que examina diferentes factos políticos da actualidade.

«Em caso algum — declarou — o malogro ocidental perante o Egipto poderia ser invocado como «alibi» ou pretexto de desviar a nossa política na Argélia no sentido do abandono». Soustelle tem, porém, a impressão de que a «vitória de Nasser no Conselho de Segurança é susceptível de agravar seriamente o problema argelino».

Em seu entender, a França tem possibilidades de recuperar a sua posição de grande potência «sob condição de querer, e empreender a revisão de toda a nossa política estrangeira, que há dezoito anos, anda de desaire em desaire. O nosso sistema de alianças — acentuou — orientado essencialmente pela Amé-

rica, faliu quando se tratou das nossas posições no Ultramar. A nossa expulsão do Sul do Vietnam, os nossos dissabores na O. N. U., o caso do Suez, demonstram-no de evidência. A Aliança Atlântica, como qualquer outra aliança, deve ser julgada à luz dos resultados e em função dos interesses vitais do país. Temos que lhe dar balanço, apurar o que nos traz e o que nos custa, formulando então, nessa base, as exigências mínimas a que deve corresponder. Tenho a convicção de que o actual momento é propício a esse exame».

E Soustelle conclui: «O Mundo, por muito tempo fixado e imobilizado na oposição entre dois grandes blocos, entra actualmente numa fase de relativa fluidez. Cabe-nos aproveitar o momento para definir o que entendemos ser indispensável e para conformar as nossas necessidades com o nosso sistema de alianças». — (F. P.).

Jactos de caça britânicos chegaram hoje à Jordânia

AMA, 18. — Jactos de caça britânicos de tipo «Hunter» chegaram hoje a Amã.

Um informador da embaixada britânica declarou que não podia dizer neste momento quantos aviões «Hunter» se poderiam esperar.

Os «Hunter» sobrevoaram a capital jordana, despertando a curiosidade da multidão. — (R.).

O ministro britânico recusa-se a comentários

LONDRES, 18. — O ministro britânico da Aeronáutica recusou-se a comentar notícias provenientes de Amã, sobre o envio de reforços aéreos para a Jordânia, visto as informações desta natureza serem secretas.

A Real Força Aérea na Jordânia só dispõe actualmente de uma esquadilha de caças de reacção «Ve-

nom», com base em Amã e isto de acordo com o tratado de assistência mútua firmado pelos dois países. Estes aparelhos são geralmente considerados insuficientemente rápidos, desde que surgiram no Médio Oriente aviões ultra-modernos. — (F. P.).

O poder militar de Israel

HOUSTON (TEXAS), 18 — Micael Comay, embaixador de Israel, no Canadá, disse que o Exército israelita é forte e que qualquer ataque efectuado pelas forças árabes contra o território do Israel provocará uma guerra sangrenta.

Comay, que falou durante o banquete de encerramento da Convenção Nacional de Hudassah, afirmou: «Israel está muito mais forte do que há seis meses, pois durante este período recebeu grande quantidade de armamento. O Exército israelita é uma formidável força combatente e está dotado de modernas armas de guerra, blindadas e motorizadas. Possui, além disso, uma força aérea forte e eficiente. Não creio que os exércitos árabes reunidos sejam capazes de destruir Israel. Qualquer ataque dos Árabes contra Israel redundará numa luta sem tréguas, na qual correrá muito sangue. Procuramos obter agora novas armas pesadas do Oeste, a fim de mantermos a supremacia sobre os nossos inimigos». — (A. N. I.).

A presença de forças sírias na Jordânia causou emoção em Israel

JERUSALEM, 18 — As esferas políticas israelitas manifestam grande emo-

ção devido a certas informações, de resto não confirmadas, de que soldados e oficiais, usando uniforme sírio, foram vistos em território jordano.

Declara-se que, se fosse verdade, isso constituiria uma grande ameaça para Israel, tanto mais que as forças sírias e egípcias têm um comando único. — (F. P.).

A Jordânia agradece o auxílio da Síria

DAMASCO, 18 — O chefe do Gabinete real jordano, Bahjat Talhuni, chegou esta manhã a Damasco, onde se avistará com os dirigentes sírios. Diz-se que é portador duma mensagem do rei Hussein, dirigida ao presidente da República, Chukri Kuatli, agradecendo-lhe o auxílio militar prestado pela Síria à Jordânia, a fim de lhe permitir enfrentar as agressões israelitas.

Com efeito, o Governo sírio enviou recentemente à Jordânia algum armamento pesado, obedecendo às disposições do acordo militar firmado pelos dois países. — (F. P.).

Conversações na Arábia Saudita

RYAD, 18 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia, Abdel Hadi, foi recebido pelo rei Saud, a quem entregou uma mensagem do rei Hussein.

O ministro jordano passará 48 horas em Ryad, seguindo directamente para Beirute. Esta viagem faz parte das conversações empreendidas pelo Governo jordano com todos os países árabes vizinhos acerca do auxílio que a Jordânia pretende receber para se defender de Israel. — (F. P.).

O Prémio Nobel de Medicina foi atribuído a três cardiologistas — um francês, um americano e um alemão

ESTOCOLMO, 18. — O Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina foi atribuído conjuntamente ao prof. André Courmand, de Nova York; ao dr. Werner-Forssmann, de Bad-Kreuznach; e ao prof. Dickinson W. Richards Jr., de Nova York. Receberam tão alta distinção pela sua descoberta sobre o cateterismo do coração e as modificações patológicas no sistema circulatório.

O dr. Werner-Forssmann, que nasceu em 1904, em Berlim, fez os estudos nesta cidade até 1929. No ano seguinte, trabalhou na clínica cirúrgica de Eberswalde, perto de Berlim, e de 1931 a 1932, em Sauerbach. Médico-chefe da clínica cirúrgica do hospital civil de Dresde-Friedrichstadt, o dr. Forssmann exerce actualmente clínica em Bad-Kreuznach.

O Prémio Nobel consagra-o por ser o pioneiro da cardiologia. Actualmente especialista das doenças das vias urinárias em Bad-Kreuznach, foi todavia ele quem fez a primeira cateterização da história da Medicina, em 1929, e portanto faz parte dos maiores inovadores da medicina moderna. Nota curiosa: foi

nele próprio, na presença dum grupo de colegas, que o dr. Forssmann fez a sua famosa cateterização, e por duas vezes diferentes, demonstrando assim que o processo não provoca a menor perturbação.

O prof. Dickinson W. Richards Jr., nascido em 1895, em Orange, Nova Jersey, frequentou as Universidades de Yale e de Columbia. Doutorou em Medicina em 1923, pela Universidade de Columbia, adquiriu boa reputação mundial com as suas experiências de fisiologia experimental, de colaboração com H. H. Dale, de Londres. De regresso a Columbia, em 1928, foi professor assistente daquela Universidade e, a seguir, professor catedrático (1945).

Tem realizado os seus trabalhos em estreita colaboração com o prof. Courmand. Conseguiu muitas aplicações cirúrgicas dos progressos obtidos por este último no campo do diagnóstico.

Foi no campo do diagnóstico cardiológico que o prof. Courmand operou uma verdadeira revolução. Graças aos seus métodos, operações do coração que pareciam irrealizáveis, puderam fazer-se com êxito. O prof. e os seus colaboradores praticam desde 1940 a cateterização do coração — introdução duma sonda — com vista a determinar a natureza da doença deste órgão. A partir de 1945, esta prática da cateterização vem a generalizar-se.

O prof. André Courmand, que conta 61 anos, nasceu em Paris, onde fez o curso, primeiro na Faculdade de Fisiologia e, a seguir, na de Medicina. Doutorou em Medicina em 1930, partiu então para os Estados Unidos. Prosseguiu a carreira de especialista do coração e dos pulmões no Hospital de Bellevue (Universidade de Columbia). Assistente, de 1942 a 1945, foi nomeado professor da mesma Universidade em 1951. É cidadão americano desde 1941. — (F. P.).

Descobriu-se um vasto templo nas margens do Nilo

CAIRO, 18 — Mais um vasto templo foi descoberto perto da Necrópole de Tebas, na margem esquerda do Nilo — notícia o jornal egípcio «Al Ahrâm». Os egíptólogos atribuem-no à época do faraó Amenope III, que reinou há cerca de 3.500 anos.

As escavações descobriram ainda duas estátuas de Amenope, sentado em tronos cobertos de hieróglifos. Uma das estátuas, em extraordinário estado de conservação, é de quartizite, pesa 150 toneladas e mede 15 metros de altura. Encontraram-se também inúmeras esculturas de argila e granito vermelho, assim como blocos de pedra com inscrições, que os peritos estão já a estudar. — (A. N. I.).

O afundamento de dois barcos espanhóis

SAN SEBASTIAN, 18 — No pesqueiro espanhol «Mar Domingo II», que ontem se afundou na costa da Irlanda, deviam ter embarcado treze homens da tripulação, mas um deles resolveu ficar em terra por estranho pressentimento, pelo que não há a deplorar também a sua morte.

Também naufragou o cargueiro espanhol «Puerto de Pajares», que abalroou com outro também espanhol, o «Aurora», mas todos os tripulantes foram salvos. — (Efe).

Primavera de Outono...

PARIS, 18. — A manhã de hoje foi a mais clemente do século neste período do ano. O termómetro marcou, com efeito, 13,5 em Paris-Montsouris, quando a melhor temperatura data de 1893 com 13°. A excepcional clemência deste Outono é atribuída à influência dos ventos de Sudoeste, que acarretam directamente dos Açores calor e humidade. — (F. P.).

Agitação e greves na Alemanha Oriental?

BERLIM, 18. — A Alemanha Oriental enviou tropas, numa acção rápida, para Magdburg a fim de sufocarem agitações operárias e greves ali registadas — segundo informa a comissão de investigações dos Juristas Livres. — (A.N.I.).

Últimas notícias

O cardeal Tisserant regressou a Portugal

e é amanhã doutorado
na Universidade de Coimbra

VALENÇA DO MINHO, 18 (Pelo telefone) — Voltou hoje a Portugal o sr. cardeal Eugénio Tisserant, que até à fronteira portuguesa foi acompanhado por autoridades espanholas, á frente das quais se via o sr. bispo de Tui. Na nossa fronteira, foi recebido pelo sr. arcebispo de Braga, e autoridades civis e militares.

* * *

O sr. cardeal Tisserant, que regressou hoje a Portugal, fez uma breve paragem no Porto, onde é hospede do bispo daquela diocese D. António Ferreira Gomes. Ainda hoje, chegará a Coimbra, onde será hospede do sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto de Sena de Oliveira.

Amanhã, às 17 horas, na sala dos Capelos, na Universidade, são conferidas ao cardeal Tisserant as insígnias de doutor «honoris causa».

No sábado, o ilustre visitante regressa a Lisboa e, no domingo, parte para Roma.

Roubo de cortiça pronta para embarque

a bordo de uma fragata

A Polícia Marítima concluiu as investigações acerca de uma queixa apresentada pelo industrial António da Silva Barreira, do Montijo, e averiguou que, da fragata «T. L. 319», que se encontrava ao largo do Montijo, foram abertos e violados fardos de cortiça pelo arrais Luís Ramusga, e pelo camarada Mário Pereira Patinha. Na referida fragata haviam sido embarcados, durante o dia, oitenta e um fardos de cortiça, destinados a um porto argentino. Durante a noite, um indivíduo conhecido naquela vila, de nome Manuel Barrigana, especialista em irregularidades dessa natureza, esteve a bordo daquela embarcação, da qual, com a connivência daqueles marítimos, transportou para terra, numa chata, algumas sacas de cortiça, que o guarda fiscal de serviço no pontão-cais do Montijo, apreendeu. Além do roubo, há a assinalar o facto do descuido em que cairia o comércio português de exportação de cortiça, se, por ventura, chegasse a ser embarcada a mercadoria e tivesse chegado com falta de peso ao porto de destino.

Começou no Egipto o julgamento dos britânicos acusados de espionagem

CAIRO, 18. — Os quatro subditos britânicos acusados de espionagem em Agosto passado, começam hoje a responder no tribunal em audiência secreta. — (F. P.).

Fernando d'Albuquerque

REABRE
SABADO 20
o magnifico SALÃO DE CHA
BOITE DE NUIT
(edifício do café Chave de Ouro)
Rua 1.ª de Dezembro
Apresentando o seu novo conjunto

DIXIE - LAND
e onde espera a visita de todos os seus numerosos AMIGOS E CLIENTES.
MATINEES DIARIAS
das 18 às 20
PREÇOS NORMAIS — RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO — MAIORES DE 15 ANOS
Direcção e exploração de
FERNANDO D'ALBUQUERQUE

UMA PEGA

6\$50 — UM SCALABIS, 7\$50
Café de Timor — Docaria caseira
no BAR RIBATEJO
P. Areeiro, 11-D—Até 3,30 manhã

ORGANIZAÇÕES
Bombox

COMUNICADO

A «Bombox» vê-se forçada a adiar a sessão de pugilismo, marcada para amanhã, em virtude de CARLOS ROCHA se ter recusado, à ultima hora, a combater contra o famoso negro americano DON ELLIS.

Organizações «Bombox» vão pedir responsabilidades ao «manager» do pugilista português.

Às numerosas pessoas que já haviam adquirido os seus bilhetes, a Empresa comunica que estão abertas as bilheteiras das 11 às 21 horas, para a devolução das respectivas importâncias.

Se almoçar na Tágide
Jantar no Palm Beach

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO

MENU: 40 Esc.

ACEPIPES VARIADOS
ou CREME DE LAGOSTA
BACALHAU À GOMES SA
ou FIL. DE LINGUADO
à MEUNIER

PILAW DE RIM
ou COSTEL. DE VITELA
DA GRELHA
QUEIJO ou FRUTA